UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL

PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS

CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

MODALIDADE – LICENCIATURA/PRESENCIAL

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

www.http://uemasul.edu.br

Imperatriz

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO UEMASUL
PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO GEOGRAFIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
MODALIDADE – LICENCIATURA/PRESENCIAL

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, elaborado com o objetivo de obter aprovação, pelo CONSUN/UEMASUL.

Projeto aprovado pela Resolução Nº __/2019-CONSUN/UEMASUL, de 00/00/2019.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

REITORA

Elizabeth Nunes Fernandes

VICE-REITOR

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Sheila Elke Araújo Nunes

PRÓ-REITORA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA

Regina Célia Costa Lima

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Alinne da Silva

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS

José Sérgio de Jesus Salles

DCOORDENADORA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Nice Rejane da Silva Oliveira

COORDENADOR DO CURSO DE GEOGRAFIA

José Claudio Monteiro Mascena

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

José Cláudio Mascena
Gilvânia Ferreira da Silva
Débora Ribeiro de Sousa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Académica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.

Tabela 2 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

Tabela 3 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

Tabela 4 - Síntese da carga horária do Curso de em Geografia Licenciatura.

Tabela 5 - Distribuição da carga horária em núcleos de formação.

Tabela 6 – Dados de Integralização Curricular.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
JUSTIFICATIVA 6
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL 12
1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL 15
1.1.1 Missão 15
1.1.2 Visão 15
1.1.3 Valores 15
2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA UEMASUL 16
3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA 21
3.1. Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência 22
3.2. Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil 23
3.3. A constituição e consolidação da Geografia Licenciatura na UEMA/UEMASUL 25
4 POLÍTICA E CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA 30
4.1. Inclusão Social e o Ensino de Geografia 31
4.2 Inclusão ético-racial, Interculturalidade Indígena o Ensino de Geografia 31
4.3 O Ensino de Geografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência 33
5 LEGISLAÇÃO 34
6 OBJETIVOS DO CURSO 35
6.1 Objetivo Geral 35
6.2 Objetivos Específicos 36
7 PERFIL DO EGRESSO 36
7.1 Competências e Habilidades do Licenciado em Geografia 36
7.2. Áreas de Atuação do Licenciado em Geografia 38
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGAFIA 39
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR 40
8.1.1 Sequência aconselhada 43
8.1.2 A extensão na graduação em Licenciatura Geografia 45
8.2 Conteúdos curriculares 46
8.3 Integralização Curricular 48
8.3.1 Componentes Curriculares por Núcleo 48
8.4 Metodologia 48

8.5 Estágios e Monitoria ... 49
8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado ... 50
8.5.2 Monitoria ... 51
8.6 EMENTÁRIO ... 51
8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES ... 104
8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ... 104
8.9 AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ... 104
8.9.1 Avaliação do Curso ... 104
8.9.2 Avaliações Externas ... 105
8.9.3 Avaliação dos componentes curriculares ... 106
8.10 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS ... 108
9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO ... 109
9.1 Organização administrativa Programa de Formação Docente terá as seguintes atribuições: ... 109
A- Coordenador(a) Geral ... 109
C - coordenador(a) pedagógico(a) ... 109
D - secretário(a) Acadêmico(a) ... 110
E - coordenador(a) de Curso ... 110
F - coordenador(a) Local ... 111
G - secretário(a) Local ... 112
H - assistente Local ... 112
I - assistente Local ... 112
9.2 Corpo docente ... 112
10 INFRAESTRUTURA ... 113
10.1 Salas de aula, Laboratório de Informática e Biblioteca ... 113
10.2 – Espaço de trabalho para o coordenador ... 113
REFERÊNCIAS ... 114

APRESENTAÇÃO

Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.
Sêneca (4 a.C.-65 d.C.).

Este projeto se coaduna com o Projeto de formação docente da Uemasul, que tem como objetivo promover o acesso à educação superior gratuita e de qualidade para professores, em exercício, e para a comunidade da área de abrangência da UEMASUL, em atendimento às políticas nacional e estadual de formação de professores, tendo sido elaborado em consonância com o PPC do curso regular de Geografia da própria instituição de ensino.

O presente projeto, passou por adequação do original, levando em consideração a metodologia do programa de formação docente que será ofertado em regime especial, com carga horária semanal aos sábados e domingos.

> A oferta das disciplinas ocorrerá na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho acadêmico. São 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades orientadas, totalizando 18 horas-aulas por encontro. Serão necessários quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas. Para o cumprimento do total de horas-aulas por semestre haverá a necessidade de ofertar até duas disciplinas no período de férias (janeiro e julho), na modalidade intensiva, observando-se a especificidade da carga horária de integralização de cada curso. (UEMASUL, 2018, p. 28)

Considerando a metodologia dos cursos de graduação consubstanciou-se de um dinâmico debate sobre o curso de Geografia da UEMASUL, quanto à evolução da sua estrutura curricular e dos seus fundamentos teórico-metodológicos que, ao longo do tempo têm embasado suas construções conceituais e o exercício prático que envolve os processos de formação de professores na área do conhecimento geográfico. Estes debates têm contribuído significativamente para a definição do perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Geografia da UEMASUL.

Nosso ponto de partida está alicerçado nas particularidades, demandas e anseios das populações residentes nos municípios jurisdicionados a esta IES, buscando contemplar os anseios das populações residentes na Região Tocantina Maranhense, lócus de inserção, formação e desenvolvimento dos profissionais licenciados em Geografia, egressos destas IES.

O projeto segue as orientações e normas legais instituídas por meio da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, no Projeto Político Institucional e ainda,

no documento norteador da UEMASUL, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UEMASUL, 2017). Cabe destacar, que a construção deste Projeto Político Pedagógico se fundamenta na missão central desta IES, cuja finalidade maior se volta à "produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão". (PDI/UEMASUL, 2017, p. 30).

Assim, o Projeto Pedagógico que ora apresentamos à comunidade acadêmica reflete o momento de amadurecimento dos segmentos que compõem a UEMASUL e, em especial, o Curso de Geografia. Também considera os avanços que são peculiares à constituição da sociedade global, fortemente influenciada pelas intervenções do meio técnico-científico e informacional. As tendências recentes que mobilizam a inserção do país e do Estado do Maranhão neste cenário mundial, bem como, as demandas geradas pela sociedade maranhense, particularmente, da região Tocantina.

JUSTIFICATIVA

> Não há dúvida de que a divisão social do trabalho, separando os que planejam dos que decidem e executam, fragmentam ao máximo o trabalho pedagógico, subestima a capacidade reflexiva dos docentes, reprimindo a sua capacidade intelectual e de criação. (COELHO, 1982).

O crescente processo de globalização da economia associado à difusão da ciência, técnica e informações, orientadas neste período pelos processos de reestruturação produtiva e flexibilização do trabalho, têm desencadeado implicações nas relações sociais em escala planetária. Essas mudanças têm repercutido nas relações entre trabalho e educação. O mundo globalizado exige que se amplie a base de conhecimento dos sujeitos, dotando-os de habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas, antes não exigidas. (FRIGOTTO, 2001).

As atividades relacionadas à sala de aula e, consequentemente, todos os processos que permeiam os processos de formação de professores têm exigido uma visão ampliada de mundo, de modo que contemple as complexidades de distintas naturezas que são responsáveis pelo processo ininterrupto de construção da sociedade. Assim, entende-se que, a tarefa de formar sujeitos nesta contemporaneidade se traduz como desafio complexo, contínuo e inacabado.

No caso particular da Geografia, em específico, do Ensino de Geografia estes desafios têm colocado em sua agenda uma série de indagações que são desafiadoras aos educadores. Nessa direção, Cavalcanti (2010) adverte que é necessário questionar: O que preocupa o

professor na atualidade? O que o aflige? Quais são os desafios que ele quer e precisa enfrentar? Que questões são colocadas no exercício de ensino-aprendizagem em Geografia? Como o professor de Geografia concebe o seu trabalho em sala de aula e que papel social ele exerce?

Estas indagações revelam as dimensões complexas que envolvem os processos de ensino-aprendizagem em Geografia. Assim, as respostas a tais questionamentos não advêm do desejo ou ainda, da idealização que o professor manifesta com relação à motivação dos seus alunos no processo de aprendizagem. Requer a apreensão das condições de trabalho, aos papéis que o educador ocupa no contexto social, a interação dialógica que estabelece com os seus alunos e à *mediação didática* que este exercita na difusão de suas ações. (LIBÂNEO, 2009).

Além de considerar estes pressupostos elencados, outro elemento não menos importante e também essencial no processo de ensino-aprendizagem em Geografia e na formação destes sujeitos se relaciona ao planejamento das atividades didáticas. O planejamento das ações didáticas se coloca neste cenário, como elemento primordial para a construção sólida e significativa de conhecimentos. (CHAUÍ, 1981).

O desenvolvimento das atividades didáticas tem exigido permanentemente o planejamento destas. Um dos instrumentos que têm norteado este processo, é o Projeto Pedagógico do Curso, uma vez que, por meio deste guia são concebidas as visões de mundo e de sociedade do educador, dos estudantes, da família e de toda a comunidade universitária e dos diferentes agentes sociais que dão vida ao curso na universidade.

Todo projeto implica em construções pautadas em visões e concepções de mundo e de sociedade. No sentido etimológico, o termo *projeto* é oriundo do latim *projectu*, particípio do passado do verbo *proficere*, cujo significado é lançar-se adiante, plano, desígnio, intento, busca do possível. (FERREIRA, 1975, p. 1144). Todo projeto carrega consigo intenções na busca do desenvolvimento de ações que atendam aos anseios dos seus idealizadores. No bojo destas intenções estão inseridas as visões de mundo, de sociedade e a vida dos sujeitos que são peças-chaves no interior do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, todo projeto pedagógico comporta uma dimensão política. Ao considerar este contexto, Veiga (1998) ressalta:

> Todo projeto pedagógico da escola *(da universidade – grifo nosso)* é, também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população. [...]. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola – *(da nossa universidade – grifo nosso)*, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. (VEIGA, 1998, p. 13).

As dimensões política e pedagógica são indissociáveis e expressam o modo peculiar de conceber as ações, a fim de promover a execução destas, contemplando os anseios dos sujeitos que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem, de modo a favorecer a formação integral destes. Ao trabalhar nesta perspectiva, Saviani (1993, p. 93) entende que a "dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática de natureza pedagógica".

Reconhecemos que o projeto pedagógico para o Curso de Geografia - Licenciatura deve vislumbrar as diferentes intenções dos sujeitos, as suas concepções de mundo, suas inquietações e angústias, os cenários que envolvem a sua inserção no mundo profissional e, sobretudo, os processos que envolvem sua preparação para a vida. Nessa direção, Cavalcanti (2010) pondera:

> Deve-se salientar os modos como a escola e o ensino de Geografia inserem-se na rede das relações sociais e como as relações sociais estão inseridas na escola. [...] deve-se pensar a escola como expressão de relações e formas de socialização semelhantes às que ocorrem na sociedade, em espaços como a rua, os equipamentos públicos de lazer, de compras, etc. A sociedade, sobretudo em áreas urbanas, vive a experiência do múltiplo, da diversidade. Essa diversidade, sintetizada ou expressa na cultura dos sujeitos — alunos e professores — também se expressa na escola, manifestando-se na experiência de aprendizagem diversificada. Assim, não há como impor uma única ordem à realidade vivida pelos alunos da escola: eles expressam na escola a ordem vivida na sociedade. (CAVALCANTI, 2010. p. 12).

Ao considerar o referido contexto, indaga-se: mas que profissional o Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão pretende formar? Que competências e habilidades são almejadas do licenciado em Geografia da UEMASUL?

As respostas a estas indagações são complexas. O exercício docente e as orientações normativas contempladas por meio das Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino de Geografia – DCNs e os instrumentos legais desta IES têm fornecido importantes pistas para a caracterização do perfil profissiográfico deste profissional, cuja formação deve se pautar:

- Identificação e explicações das dimensões geográficas presentes nas mais diversas manifestações dos processos de produção de conhecimentos;
- Reconhecimento das distintas escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos e no domínio de técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Utilização dos recursos de informática, em particular, o conjunto de informações que envolvem a produção dos Sistema de Informação Geográfica;
- Domínio de conteúdos básicos que são objetos da aprendizagem geográfica (leitura e interpretação de mapas, cartas topográficas e outras linguagens) que implicam em considerar as relações entre a sociedade e natureza.

No entanto, convém advertir que o desenvolvimento das habilidades e competências antes mencionadas não se constrói de maneira dissociada da realidade dos sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, urge considerar a realidade social em que estes sujeitos estão inseridos. Conforme o Plano Estadual de Educação do Maranhão – PEE (2014) a Educação Superior, apesar de alguns avanços, ainda demonstra sinais de fragilidades, necessitando assim, de maiores investimentos. A tabela 1, indicada a seguir, retrata os processos de qualificação dos profissionais da educação nesta unidade da federação, enfatizando nesse contexto, os processos de formação dos docentes.

Tabela 1: Maranhão - Formação Docente, 2012.

Formação Docente	Sem Graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Pública	38	215	919	1.181	892	3.245
Federal	38	169	349	710	691	1.957
Estadual	-	46	570	471	201	1.288
Privada	-	07	1.591	907	202	2.707
Total						**9.197**

Fonte: MEC/INEP, 2012.
Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2018.

Embora sejam notórios os avanços nos processos de formação de professores no estado do Maranhão, ainda são perceptíveis as assimetrias que envolvem os processos de formação e qualificação profissional. Este fato é explicado, por exemplo, em razão de muitos profissionais, mesmo tendo formação superior não atuarem em suas devidas áreas.

Desse modo, a ampliação na oferta de vagas em cursos superiores traduz em uma dinâmica que é peculiar a realidade brasileira. O estado do Maranhão vem aos poucos incorporando esta premissa. Observa-se, por exemplo, avanços crescentes na implantação de novas IES e, consequente, de novos cursos. No caso particular do estado do Maranhão, observa-se um processo de criação de novas instituições de ensino superior e de novos cursos. A este respeito são úteis as informações concedidas através do Plano Estadual de Educação (2014)

> Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, em um período de 12 anos, triplicou o número de Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Maranhão. Segundo o Censo da Educação Superior, em 2001 havia 11 entidades de ensino superior no estado; em 2012, pelos dados do MEC, esse número foi para 32 IES. A interiorização do ensino superior no Maranhão foi acontecendo aos poucos como também um crescimento das instituições privadas durante o mesmo período. Das 11 entidades homologadas pelo Ministério da Educação em 2001, por exemplo, 08 delas ficavam em São Luís e 03 no interior do estado. Em 2012, das 32 instituições de ensino superior, 17 se localizam no interior. (PEE/MA, 2014, p. 13).

A implantação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL no ano de 2017, reforça esta questão envolvendo a ampliação do número de cursos e vagas na educação superior no âmbito da região Tocantina maranhense. Tal fato pode ser corroborado em razão da ampliação da oferta de cursos e vagas na Universidade Federal do Maranhão, em função, das políticas conduzidas pelo REUNI e ainda da implantação de Ensino Superior privadas nestes dois últimos decênios. No entanto, ainda há muitas fragilidades neste quesito, sobretudo, nos municípios de pequeno porte populacional que ainda encontram muitas dificuldades com relação à formação e qualificação de profissionais na área da educação.

Ao considerar o contexto mencionado é que o presente PPC do Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, para o Programa de Formação Docente representa um compromisso definido, apresentando-se como um projeto que se articula às demandas estabelecidas pela sociedade maranhense, em particular, às populações residentes na região Tocantina e principalmente nos municípios de Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, que serão atendidos pelo Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão.

A oferta qualificada de cursos superiores na área de formação de professores, em particular, com formação geográfica voltada para a atuação na educação básica constitui uns caminhos apontados para a correção das assimetrias socioeconômicas dos municípios que estão inseridos na região Tocantina maranhense. Estes fatos elencados é que balizaram e justificam a construção da presente proposta deste projeto político pedagógico.

Por fim, vale ressaltar que a formação de professores para a educação básica se constitui como um dos pilares de sustentação da UEMASUL e o oferecimento de cursos de graduação nas áreas de licenciatura

> [...] integra a agenda das políticas públicas educacionais da atual gestão do governo do estado do Maranhão. Entretanto, o desafio posto ao governo é o de oferecer cursos de licenciatura que se aproximem das principais demandas e necessidades da realidade regional, respeitando-se as peculiaridades de cada município e, por conseguinte, influenciar esse cenário com a formação em áreas específicas do conhecimento. Com isto, a criação de um Programa de Formação Docente no âmbito da UEMASUL busca propiciar e legitimar a melhoria dos indicadores socioeconômicos, particularmente, destes municípios que integram a área de atuação territorial da UEMASUL. (UEMASUL, 2018, p. 13)

Quanto aos dados relacionados à quantidade de estabelecimentos, matrículas e número de professores da educação básica dos municípios sedes das Unidades Avançadas, de acordo com CENSO ESCOLAR (INEP, 2018) o município de **Amarante do Maranhão**, tem 719 matrículas no ensino Infantil com um contingente de 44 professores distribuídos em 18 escolas.

Já no ensino Fundamental tem 3.016 matrículas com 234 docentes e 26 estabelecimentos de ensino. No ensino Médio conta 501 matrículas e 67 docentes em apenas 03 escolas.

Em de **Itinga do Maranhão** há 31 estabelecimentos de ensino Infantil com 1.272 matrículas e 62 docentes. No ensino Fundamental o município tem 4.165 matrículas e 244 professores distribuídos em 40 escolas, já no ensino Médio tem 04 escolas com 1.077 matrículas e 57 professores. Prosseguindo o levantamento feito pelo Censo Escolar, o município de **Porto Franco** apresenta no ensino Infantil 1.734 matrículas, 86 docentes e 27 estabelecimentos de ensino. No ensino Fundamental 4.208 matrículas, 250 professores e 31 escolas. Já no ensino Médio 1.129 matriculas, 76 professores fazem parte do quadro de 03 escolas.

O município de **Vila Nova dos Martírios** possui 05 escolas de ensino Infantil, com 657 matrículas onde atuam 30 professores. Ainda possui 06 escolas de ensino fundamental, com 1.878 matrículas e 80 docentes. Há 16 professores que atuam no ensino médio, em 02 estabelecimentos de ensino que contam 408 matrículas. Vale ressalta, que o relatório do Censo Escolar 2018 aponta que no Maranhão 42,7% dos professores que atuam no Ensino Fundamental não possuem formação de nível superior e na área de abrangência da UEMASUL 30% não possuem essa formação.

Tabela1 - Número de Docentes na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Académica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2018.

Unid.de Fed.	**Município**	**Número de Docentes na Educação Básica**								
		Escolaridade/ Formação Acadêmica								
		Total	**Fund.**	**Ens. médio**	**Ensino Superior**					
					Graduação			**Pós-graduação**		
					Total	**Com Licenciatura**	**Sem Licenciatura**	**Especialização**	**Mestrado**	**Doutorado**
MA	**Amarante do Maranhão**	612	8	340	264	255	9	67	-	-
MA	**Itinga**	362	1	153	208	207	1	136	2	-
MA	**Porto Franco**	440	1	137	302	284	18	187	15	3
MA	**Vila Nova dos Martírios**	123	-	55	68	68	-	39	1	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica 2018.

Nesta perspectiva, acreditamos que o Programa de Formação Docente, será crucial para o crescimento técnico, profissional e pedagógico dos professores de Geografia que exercem a arte de ensinar na disciplina, bem como para os que ainda iniciarão a carreira no magistério para a educação básica.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. Sua origem tem como marco o atendimento às necessidades de formação de docentes em nível superior. Sua trajetória foi definida por meio de diálogo permanente com as comunidades da região Tocantina maranhense.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados por diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios que apresentam baixos Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, esta IES tem por missão difundir a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas à sua região.

Inicialmente, esta IES se expandiu a partir da cidade de Imperatriz quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, sendo depois alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. Em seguida, a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para integrar os estabelecimentos de ensino superior do Maranhão.

A FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*.

Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz - UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA-UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O

Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (PDI/UEMASUL, 2017).

A área de atuação territorial da UEMASUL geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento regional com responsabilidade socioambiental, atuando em vinte e dois municípios da região Tocantina. Como Universidade Regional, se propõe a ser protagonista na sociedade, atuando como força de vanguarda na discussão e elaboração da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreendeu três etapas: na primeira, denominada de *período de transição,* quando da instituição da equipe de transição, constituída por um representante do Poder Executivo, dois professores universitários, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, *estão Pro Tempore,* foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino Costa, como reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro deste ano. A terceira etapa, *Período de Implantação,* decorreu da nomeação da primeira reitora eleita pela comunidade acadêmica.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de graduação – licenciaturas e bacharelados –, além de cursos de Especialização *Lato sensu,* mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição através do Ensino a Distância. Ela ambiciona também oferecer, na vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a antigas demandas da região, como previsão que consta no seu PDI (2017-2021).

1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição.

1.1.1 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, ética, a transparência, a sustentabilidade, a democracia, a autonomia, a inclusão e a responsabilidade social, se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional.

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente fundamentados na construção ativa e permanente da própria identidade;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber e a inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;

- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças, pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do seu devir, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA UEMASUL

> O ordenamento do território é a arte de adequar as gentes e a produção da riqueza ao território numa perspectiva de desenvolvimento. (GASPAR, 1995).

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações

> As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, consequentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015; 2018) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

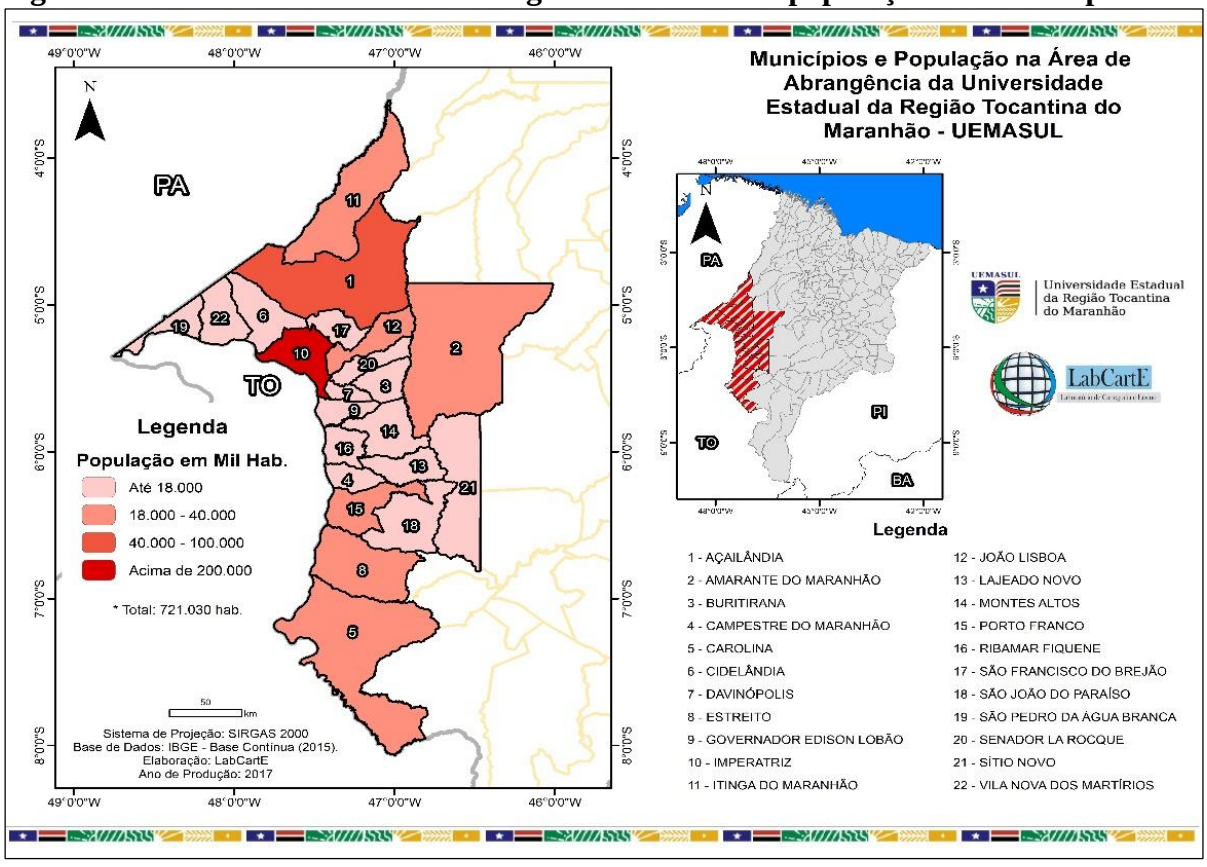
> [...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm

> contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475).

A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada de modo fragmentado. É necessário articular à esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações as várias localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa:

Figura 1: UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018.
Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere ao mapa 1 é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que há um predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõe a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispondo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta macrorregião expomos na tabela abaixo a área total, na população total urbana e rural e, na densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010).

Tabela 2 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

MUNICÍPIOS	INSTALA-ÇÃO	ÁREA KM^2	POP. TOTAL (2010)	POP. RURAL (2010)	POP. URBANA (2010)	DENS. DEMO-GRÁFICA (2010)
Açailândia	1981	5831,8	104.047	25.810	78.237	17,84
Amarante do Maranhão	1953	7703,29	37.932	22.928	15.004	4,92
Buritirana	1997	822,43	14.784	10.638	4.146	17,96
Campestre do Maranhão	1997	616,85	13.369	2.748	10.621	21,67
Carolina	1831	6467,18	23.959	7.722	16.237	3,71
Cidelândia	1997	1472,09	13.681	7.654	6.036	9,23
Davinópolis	1997	338,61	12.779	2.092	10.487	37,07
Estreito	1982	2728,87	35.835	10.057	25.778	13,01
Governador Edison Lobão	1997	671,31	15.859	8.938	6.957	25,75
Imperatriz	1856	1369,02	247.505	12.958	2345.57	180,82
Itinga do MA	1997	3596,99	24.863	7.223	17.640	6,92
João Lisboa	1961	716,43	20.381	5.045	15.336	28,45
Lajeado Novo	1997	1051,4	6.923	3.729	3.194	6,58
Montes Altos	1958	1344,84	9.413	4.287	5.126	7,01

Porto Franco	1919	1423,18	21.530	4.664	16.866	15,11
Ribamar Fiquene	1997	904,94	7.318	3.641	3.667	8,06
São Francisco do Brejão	1997	749,89	10.261	5.425	4.836	13,64
São João do Paraíso	1997	2062,91	10.841	5.538	5.276	5,25
São Pedro da Água Branca	1997	732,81	12.028	1.316	10.712	16,61
Senador La Rocque	1997	1164,88	17.998	9.259	8.739	15,46
Sítio Novo	1961	3129,81	17.002	11.863	5.139	5,44
Vila Nova dos Martírios	1997	1194,83	11.258	5.070	6.188	9,42

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

A tabela 3 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias[1]. Os demais são de pequeno porte.

Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados na tabela 1, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 1 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km^2. Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,71 habitantes/km^2.

Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na tabela 1 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda

[1] Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado relevantes critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

Tabela 3 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698
Itinga do Maranhão (MA)	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527

São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
Brasil	**0,612**	**0,727**	**0,692**	**0,739**	**0,456**	**0,637**

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na tabela 4, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731.

Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômicos, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

O Curso de Geografia Licenciatura foi criado para formar profissionais para atuar especialmente na Educação Básica, mais especificamente no componente curricular de Geografia no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e Geografia ensino Médio (1º ao 3º ano). E que

tenha um amplo conhecimento de sua área de formação, compreendendo as relações indissociáveis entre Sociedade X Natureza, sendo capaz assim, de refletir e forma crítica e científica sobre a sua prática pedagógica, de intervir na realidade nacional e sobretudo, regional, buscando transformá-la**.**

3.1. Breve abordagem sobre a sistematização da Geografia enquanto ciência

A geografia é uma ciência que tem em sua base histórica o movimento dos seres humanos pela superfície terrestre. Entre os povos da antiguidade, destacam-se os Gregos. Tanto por sua localização geográfica, como por sua organização social e econômica, com base nas funções de navegadores, militares e comerciantes, os gregos tem papel preponderante para esse conhecimento. Para Sodré (1988) cabe aos gregos, coletar e sistematizar o conhecimento geográfico e, também, teorizá-lo numa primeira etapa. Assim, as relações homem-natureza, as representações cartográficas, os relatos de viagem e as descrições regionais são formas de pensamento geográfico desse período.

O geógrafo Ruy Moreira (2012) considera que as filosofias e os paradigmas da geografia moderna podem ser discutidas a partir do que ele caracteriza como a baixa modernidade, modernidade industrial, que produziu a geografia fragmentária e a geografia atual, sendo esta de tendência plural. Na baixa modernidade prevalece o pensamento de Kant, para quem a geografia serve para refletir sobre a visão do mundo do seu tempo; de Ritter, que considerou como o objeto da geografia a superfície terrestre, mas por meio das suas individualidades e Humboldt que fez uma geografia com um viés global e holístico, a partir de suas viagens.

Esses pensadores contribuíram para que a geografia desenvolvesse seus métodos e técnicas de estudo para a compreensão do ser humano no seu espaço circundante e, também, em outras escalas. Por essa compreensão, observa-se que a capacidade que possui a Geografia atual de desvelar diferentes fenômenos vem de uma longa caminhada que, por meio de diferentes concepções filosóficas, construiu seu categorial espacial, a saber: paisagem, região, território, natureza e lugar.

O geógrafo Antônio Carlos Robert Moraes (2011) considera que a sistematização do conhecimento geográfico só vai ocorrer no sec. XIX, a partir de alguns pressupostos, que ele considerou como materiais e ideológicos. As matérias são o conhecimento da extensão do planeta realizada por meio das grandes navegações com o desenvolvimento da cartografia e a constituição de um espaço mundial, tendo com centro difusor, a Europa, ou seja a mudança do feudalismo para o capitalismo. Quanto aos pressupostos teóricos, o autor em referência

considera a explicação racional do mundo pelo positivismo e cartesianismo, além das discussões políticas de uso do território pelo iluminismo.

A sistematização da geografia como ciência ocorre exatamente, porque esse período dar valor a temas próprios da geografia como espaço e território, com a penetração do capitalismo em todas as formas de relações socais e econômicas. Nesse sentido, os estúdios e estudiosas do pensamento geográfico, consideram que essa sistematização se dá com a organização das escolas francesas e alemã de geografia com os pensadores Humboldt, Ritter, Ratzel e Vidal de La Blache no séc. XIX como os que contribuíram para a sistematização da geografia. Para Humboldt, a geografia era parte terrestre do Cosmos, dando a ideia de totalidade; Ritter contribui nas questões metodológicas e contribui para o conceito de região, por apontar para o estudo das individualidades dos lugares e reforça a análise empírica.

Já as contribuições de Ratzel e Vidal de La Blache também no sec. XIX, ocorrem em função de definir para a geografia o objeto como o estudo das influências do meio que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Essas afirmações foram proporcionadas pela disputa territorial que a Alemanha implantou na Europa em função do seu atraso no processo de colonização, em revisão de seus textos, defende que são mediatizadas no contexto econômico e Social.

Atualmente a Geografia assegura a discussão de forma plural, que foi proporcionada pela reorganização do capitalismo, principalmente após a segunda guerra mundial, com significativa mudança na forma de uso do espaço em decorrência da globalização. Foi necessário buscar novos métodos de interpretação da realidade, pois, por meio do positivismo não era mais o suficiente. Assim o sistema de objetos e de ações, conforme abordado por Milton Santos, é interpretado por um pensar geográfico por abordagens do marxismo e da fenomenologia que privilegiam a ação humana nas relações.

3.2. Breve histórico da Ciência Geográfica no Brasil

A Ciência Geográfica, independentemente da posição assumida nas várias instituições de ensino, ainda padece da dicotomia evidenciada pela relevância alternada de seu profissional, acadêmico ou não, em face aos seus próprios conteúdo. A estas dúvidas sobre qual caminho seguir, SILVA (1980, p. 284) durante o IV Encontro Nacional de Geógrafos, já levantava inúmeros questionamentos: “[...] o que nós, profissionais de Geografia, estamos fazendo agora? Qual a importância do profissional individual e qual o seu aspecto socialmente necessário?

Na atualidade, diante das transformações que ocorrem no mundo, é inadmissível a existência de cursos com a função de "para ensinar pessoas". É preciso formar educadores com uma visão mais ampla e aberta para a multiplicidade de conteúdo, métodos, pressupostos e teorias de outras ciências. Assim,

> [...] isso se justifica, pois a Geografia, como ciência, procura conhecer a realidade, visando à compreensão do Universo e do próprio homem. A contribuição da Geografia para esta compreensão é a busca de respostas a determinadas indagações básicas sobre eventos que ocorrem na natureza: como ocorrem, porá que ocorrem e, principalmente, onde ocorrem. Não é preciso lembrar que os eventos que ocorrem na natureza são os mesmos para o botânico, o sociólogo, o químico ou o economista" (OLIVEIRA, 1976, p. 55).

Quanto a institucionalização da Geografia no Brasil, temos sua criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), em 1934 e com a criação da Universidade do Distrito Federal (1935), atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro. Igualmente, a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1930 e da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) em 1934 teve relação direta na formação da Geografia acadêmica brasileira. No caso do IBGE, o favorecimento à geografia acadêmica está relacionado à forma como esse órgão foi estruturado, no caso, com três conselhos: o de Geografia, o de Cartografia e o de Estatística.

A organização dessa estrutura no IBGE favoreceu os profissionais de geografia recém-formados que encontraram espaço para desenvolvimento de trabalho de campo, num período em que as faculdades de formação de geógrafos davam os primeiros passos para se firmarem. (DANTAS, 2008).

Ainda no que se refere às contribuições do IBGE, convém destacar a vinda do geógrafo Alemão Léo Waibel, especialista em geografia agrária e do francês Francis Ruellan, especialista em geomorfologia. Por meio de observação objetiva e profundamente atenta aos fatos do campo, Waibel contribuiu com métodos de pesquisa na geografia brasileira.

Outro ponto singular da relação do IBGE com a geografia deve-se ao fato de que, ao incorporar profissionais como os da Engenharia Civil, mas que tinham interesses por temas geográficos ocorreu a vinda de jovens diplomados pela Universidade do Distrito Federal, como Orlando Valverde e Eloisa de Carvalho, para o Instituto. Esse fato permitiu que estudantes de geografia desenvolvessem atividades na condição de estagiário e, também, a realização de palestras e cursos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa científica, também na geografia. Para divulgação das pesquisas, o IBGE organizou publicações do Boletim Geográfico no período entre 1943 a 1978 com a edição de 259 números. (DANTAS, 2008).

Do ponto de vista teórico, até os anos de 1950, a geografia brasileira teve grande influência da geografia francesa em decorrência da vinda de Pierre Deffontaines, o 1º professor de cadeira de geografia da USP e, posteriormente, a vinda de Pierre Monbeig, com participação na fundação da USP e da AGB. Assim, as discussões da geografia brasileira tiveram forte influência da doutrina lablachiana percebida nas produções dessa época, sob a orientação de Deffontaines, com ênfase na temática da Geografia Humana e Regional. São considerados como influenciadores também desse período, os estudos de Caio Prado Júnior, Luiz Fernando Morais Rego e Rubens Borba de Morais.

Com a criação das disciplinas formadoras da geografia, conforme exposto, Geografia Humana e Regional foi possível a produção de estudos em nível de doutorado, em decorrência do empenho da USP ao ensino e pesquisa. Igualmente a Universidade do Brasil, com a chegada de Pierre Deffontaines e Francis Ruellan, desenvolveu-se os estudos na área da geomorfologia com Victor Ribeiro Leuzinger e Josué de Castro, na geografia Humana.

No que se refere à criação da AGB e o desenvolvimento da geografia acadêmica, as contribuições têm relação com a organização de eventos, reuniões, assembleias e a criação da revista intitulada "Geografia" e o Boletim Paulista de Geografia que debateram diversos temas e divulgaram resultados de pesquisa de campo com seus métodos e técnicas desenvolvidos, na primeira metade do século XX. Em 1956 foi realizado o XVIII Congresso Internacional de Geografia, no Rio de Janeiro. Andrade (2006, apud Dantas, 2008, p. 13) considera a AGB "[...] difundiu os métodos de trabalho numa época em que não havia cursos de pós-graduação em Geografia, contribuindo para consolidar a formação de geógrafos mais novos ou menos experientes. [...]". São estes os traços históricos da geografia acadêmica brasileira.

3.3. A constituição e consolidação da Geografia Licenciatura na UEMA/UEMASUL

Mais especificamente, no curso de formação de Geografia Licenciatura da UEMASUL no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) consta que:

> O Ensino Superior no sul do Maranhão tem sua história radicada e irradiada, a partir da cidade de Imperatriz e como política pública municipal. Quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier cria a Fundação Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente aletrada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. (UEMASUL, p. 24, 2017).

A criação da FEI, portanto, foi um dos instrumentos de interiorização do Ensino Universitário no Maranhão nos anos de 1970. Há que se considerar que, a criação da FEI está

diretamente ligada às exigências da LDB 5.692/71 que fixou diretrizes e base para o ensino de 1º e 2º graus por meio do Art. 30, formação mínima para o exercício do magistério para a 1ª e 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; para a 5ª e 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por Licenciatura Curta e em todo o Ensino de 2º graus, ao professor era exigido habilitação específica em Curso Superior de Graduação correspondente à Licenciatura Plena.

Esses eventos têm relação com a historicidade do Curso de Geografia, ainda como curso da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pois com eles foi possível iniciar diversos cursos de Licenciatura Curta em Imperatriz, como Letras, Estudos Sociais e Ciências que tiveram início em 1979. A chamada "Nova República", juntamente com o movimento de redemocratização do Brasil fomentou a implantação das Licenciaturas em nível nacional.

Nesse contexto, já na condição de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI), em função da sua incorporação pela UEMA, a Licenciatura foi iniciada em Imperatriz, a partir de 1986 com o curso de Matemática, História e Língua Inglesa. Em 1987 iniciou os cursos de Química e Geografia. O curso de Geografia Licenciatura Plena iniciou com a turma oriunda dos egressos da Licenciatura Curta, citamos a professora Maria do Rosário Sá Araújo e o professor Ivaldo Carvalho, pertencentes ao quadro atual de professores. Nesse início, o curso teve apenas uma professora geógrafa, Maria Eline Barbosa de Oliveira, no ano seguinte (1988) mais duas professoras geógrafas ingressaram no curso, a professora Ednalva Alves Lima e a professora Telma Regina e um professor, Roberto Brandão. No ano de 1990 mais uma professora se juntou ao quadro, a professora Luciléa Ferreira Lopes, todos com formação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Quando à legalização de funcionamento, o curso teve reconhecimento por meio da Medida Provisória nº 938 SESU 16/03/1995, Portaria n°. 364 MEC de 19/04/1995, Diário Oficial da União de 20/04/1995.

Em decorrência da falta de professores efetivos, o Curso de Geografia funcionou, as ações no âmbito da pesquisa e da extensão foram incipientes, pois as poucas vagas para pesquisa e extensão oriundas da capital eram para professores efetivos. Dessa forma, as ações desenvolvidas voltavam-se para o ensino.

No início dos anos de 1990, com o propósito de estudar a instalação do projeto CELMAR (Celulose do Maranhão), ocorreu uma significativa movimentação no curso quanto a parcerias e organização de eventos. Assim, foram organizadas três edições do evento intitulado GEOAMBIENTE e, posteriormente, edições de SEMANAS DE GEOGRAFIA e do Encontro Maranhense de Estudantes de Geografia (EMEG). Esses eventos debateram a instalação do projeto CELMAR que visava adquirir terras na região para o plantio de eucalipto.

Os eventos deram voz aos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos com a instalação do projeto, além de discutir sobre a formação do professor de geografia, considerando a realidade da região circunvizinha, na qual o curso está inserido.

Há que situar, a aproximação com a CELMAR e com o 50º Batalhão de Infantaria e Selva (50 BIS) com convênios e parcerias, no que se refere ao uso do laboratório de cartografia das citadas instituições, o que resultou em aquisição de equipamentos como mesas e material didático como esterioscópios, cartas topográficas, fotografias aéreas e mapas, além de espaço para estágio dos alunos e cursos para professores. Esse contexto deu espaço à visibilidade da necessidade do laboratório de cartografia que foi construído em 1997 e, posteriormente se tornou no atual LabCartE em 12/01/2011 aprovado pela Assembleia Departamental, sendo referência para atividades extensionistas junto à comunidade com cursos de alfabetização cartográfica e para outros cursos, como agronomia sob a coordenação do professor Ronaldo Barbosa.

No âmbito da formação dos professores do Curso de Geografia no início dos anos de 1990, os professores buscaram cursos de Especialização em nível Lato Sensu na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) no Programa de Especialização de Professores do Ensino Superior (PREPES) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior (CAPES) nas áreas de Geografia Humana e Planejamento Ambiental.

No período entre 1997 a 1999 em parceria com o Ministério da Educação de Cuba por meio do Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho, duas professoras realizaram seus Mestrados em Educação, porém com defesa de Dissertação na área da geografia. A Dissertação da Professora Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves intitulou-se: Formação de uma Cultura de Conservação Ambiental nos alunos do Curso de Geografia do CESI-UEMA e a Dissertação da Professora Maria Helenize B. Araújo intitulou-se: O Estudo do Espaço Geográfico Circundante do CESI-UEMA e sua contribuição na formação do Curso de Geografia. Essas produções proporcionaram discussões e contribuições no âmbito do ensino e de projetos extensionista com escolas do Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos do Estágio Supervisionado, para temas sempre pertinentes como Educação Ambiental, Currículo, Espaço Vivido e Metodologias de Ensino em Geografia.

Necessário registrar que, no ano de 1997 correu o primeiro Concurso Público para o Curso de Geografia para as áreas de Ensino (01) vaga, Geografia Humana (04) vagas, Geografia do Brasil (02) duas vagas, Geografia Ambiental (01) uma vaga e Geografia Física (02) duas vagas. Como resultado desse processo, oito professores foram aprovados, sendo que não houve

aprovado na área de Geografia Física. Apenas para a área de Geografia Ambiental foi aprovado um não geógrafo, professor Emanoel, que era agrônomo.

A efetivação dos professores, por meio do Concurso possibilitou segurança aos mesmos e mais tempo ao curso. Dessa forma foi possível atender a demanda dos alunos egressos, quanto a Cursos de Especialização em nível Lato Sensu. Assim, sob a Coordenação da professora Luciléa Ferreira Lopes no período de 2003 a 2006, o Curso de Geografia ofereceu aos seus egressos e cursos afins, a Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia Aplicado ao Planejamento Ambiental e no período entre 2011 e 2012, o Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Áreas Protegidas.

Os alunos desses cursos eram oriundos majoritariamente , da Graduação em Geografia e de outros cursos como Biologia, Agronomia, Turismo e História e fomentou discussões em temáticas no âmbito da problemática regional como Gestão Ambiental, Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Planejamento Ambiental, Ética e Filosofia Ambiental, Metodologias para o Ensino das questões ambientais, entre outras com a vinda de professores doutores de universidades como Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Para (UFPA), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), além de professores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), possibilitando atualização e ampliação de conhecimentos, o que contribuiu para aprovação em concursos e seleções de mestrados. Necessário ressaltar que, como esses cursos eram autossustentáveis, os mesmos contribuíram para financiar eventos, palestras e cursos com professores de outras instituições e aquisição de equipamentos do Curso de Geografia.

No que compete à inserção da Pesquisa em nível de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão para os estudantes do curso, só foi possível com a aprovação em Concurso Público do professor Luiz Carlos Araújo dos Santos na condição de Mestre em Geografia. Assim, iniciaram-se pesquisas na área da hidrografia regional, sendo o primeiro projeto desenvolvido, intitulado Impactos Ambientais no riacho Açaizal Versos Produção de Tapioca, tendo como orientando Ronaldo dos Santos Barbosa, atualmente professor doutor do curso e que posteriormente veio a continuar com as pesquisas na área de recursos hídricos e cartografia escolar.

O incremento nas pesquisas, a partir de Bolsas de iniciação científica e da extensão universitária aumentou na medida em que o Professor Luiz Carlos Araújo dos Santos ingressou para a área de Geografia física em 2002, e também na área de Geografia Geral dos professores Ronaldo dos Santos Barbosa e Luiz Jorge Dias no ano de 2007. A partir de 2009 houve a posse

do Professor Jailson de Macedo Souza na área de Geografia Humana, e em 2015 também na área de Geografia Humana a posse do Professor Allison Bezerra Oliveira.

Esse histórico descrito de forma sucinta foi o herdado pela atual Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, criada nos termos da Lei n.º 10.525, de 03 de novembro de 2016, estruturada administrativamente pela Lei n.º 10.558, de 06 de março de 2017; Lei n.º 10.694, de 06 de outubro de 2017. Na instituição, o Curso de Geografia faz parte do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL), funcionando no turno noturno.

Após dois anos de implantação, a história recente do Curso de Geografia Licenciatura na UEMASUL tem como norte, a inserção da própria UEMASUL na Região Tocantina, tendo como foco o desenvolvimento dessa região, o que para tanto, nesse momento inclui o pensar e repensar seus Projetos Pedagógicos, conforme consta em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

> Assim, pensar políticas e diretrizes que organizam pedagogicamente a UEMASUL é ratificar a tradição da própria instituição universitária na produção e divulgação do saber científico para transformação qualitativa da realidade. Por isso, essa mesma comunidade ao voltar o olhar para si mesma e rever seus múltiplos marcos institucionais e históricos, bem como o seu compromisso com o futuro, assume também um coletivo engajamento na efetividade desse plano. (UEMASUL, 2017, p. 15).

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia Licenciatura vem nesses dois anos, desenvolvendo suas atividades, a partir do espaço geográfico no qual está inserido e que exige da Geografia um olhar atento às realidades geográficas em sua totalidade, nos espaços ambientais, urbanos, rurais, econômicos e culturais, sendo este último pioneiro no Curso. Nesse contexto, situamos que a criação da UEMASUL viabilizou a pesquisa com o aumento do número de bolsas de Iniciação Científica, de Extensão, que, associado ao empenho de seus professores que tem aprovado projetos junto às Coordenações de UEMASUL e FAPEMA, incluindo com fomento, contribuindo assim, para aquisição de equipamento e consolidando pesquisas na temática da cadeia produtiva a partir da instalação da SUZANO no Município de Imperatriz.

A criação da UEMASUL também possibilitou a firmação do Laboratório de Cartografia, o LabCartE sob a coordenação da professora Maria do Rosário com pesquisas na área do Ensino de Geografia, a criação do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais, com a coordenação dos professores Jailson de Macedo, com estudos na temática da Geografia Regional e Allison Bezerra com a temática da Geografia da População e Geografia Econômica. Também, a criação do Grupo de Pesquisas SocioEconômicas do Maranhão – GPS, certificado pela Instituição, sob

a coordenação do professor Allison Bezerra. Registre-se que atualmente, o Curso de Geografia Licenciatura possui dois espaços físicos para os citados Laboratórios, possibilitando o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Embora ainda não certificados pela instituição, cabe ressaltar as ações dos Grupos de Pesquisas: Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – NEER sob a coordenação da professora Luciléa Lopes Gonçalves, e o Grupo de Estudos na Amazônia Oriental – GERAMO sob a coordenação do professor Jailson de Macedo Souza.

4 POLÍTICA E CIDADANIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A descrição de política e estudos referente ao tema dos direitos humanos incluído as relações étnico-raciais, equidade e diversidade de gênero e o combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2016), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 11.645. A resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, essa política ganha espaço privilegiado no currículo dos cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da criação de componentes curriculares de Língua Brasileira de Sinais, Relações étnico-raciais e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva.

Neste processo, essas transformações devem buscar a configuração de um sistema de ensino que priorize a qualidade, objetivando, deliberadamente, que o ensino e a aprendizagem sejam agentes de participação na construção da condição de cidadania em nossa gente, visto que, essa condição não é atributo intrínseco da espécie humana. Necessário chamar atenção nesse caso, que a referida participação na construção da cidadã precisa ser conquistada, construída e coletivamente exercida, levando-se em conta todas as características presentes numa sociedade historicamente determinada. Daí vem o papel fundamental do profissional Licenciado em Geografia.

A Geografia, enquanto Ciência Humana e ao mesmo tempo da Natureza, estabelece conhecimentos fundamentais sobre a relação entre a Sociedade e a Natureza, considerando de forma crítica os caminhos pelos quais as diversas sociedades tem tomado na sua produção espacial. Neste sentido, uma visão mais ampla, holística e que compreenda as transformações e problemas oriundos de seus objetos é fundamental na transformação de um mundo mais justo e igualitário. Tais premissas, básicas da ciência, devem ser passadas pelo Licenciado em Geografia aos seus estudantes de modo que, elementos tão caros à cidadania como igualdade, equidade, liberdade e direitos inerentes ao “ser” humano sejam apreendidos.

4.1. Inclusão Social e o Ensino de Geografia

Embora o debate sobre a inclusão não seja algo tão recente, apenas nas últimas décadas foi possível observar mudanças nas políticas nacionais acerca dos processos de inclusão. Contudo, há de se ressaltar, que ainda há longo caminho entre o discurso presente nos documentos oficiais e a realidade, entre o que se quer e o que se tem. A sala de aula, por exemplo, diante do histórico descaso, ainda é espaço de inúmeras contradições e debilidades na inclusão de pessoas com necessidades especiais e, sobretudo da própria atuação do Licenciado em Geografia.

Neste contexto, a inclusão - mesmo que ainda longe da realidade – tomou outras proporções acentuadas pelos marcos históricos da década de 1990 como a "inclusão" de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, a Declaração de Educação para Todos – assinada em Jomtien em 1990 – e a Declaração de Salamanca – elaborada em Salamanca em 1994, as quais ampliaram significativamente o escopo de atendimento da inclusão. Assim, enquanto temos a definição do conceito de Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) que engloba todos os indivíduos que, por alguma razão, encontram-se privados da inserção no ensino regular.

Contudo, para discutir tais questões faz-se premente apresentar, ainda que brevemente, o papel que o ensino de Geografia desempenha hoje na sociedade no âmbito da educação inclusiva. Na compreensão das diversidades e múltiplas realidades, a compreensão da "geografia" do mundo que cerca o aluno que será incluso, é de fundamental competência do Licenciado em Geografia, neste caso, o curso de Geografia, além de componentes curriculares de caráter pedagógico obrigatório, deve constar disciplinas para desenvolver atividades extensionistas, em vários âmbitos da sociedade do ponto de vista inclusivo, a saber: ensino de geografia para idosos, apenados, alunos cegos e surdos atendidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e estudantes surdos.

4.2 Inclusão étnico-racial, Interculturalidade Indígena o Ensino de Geografia

Em ciência da Lei Federal 10.639/03, cujo teor altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), a qual determina a obrigatoriedade do estudo sobre a cultura e história afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino no âmbito de todo o território nacional. Nesse viés, a situação problema identificada e a ser investigada está relacionada aos conflitos que ocorrem em detrimento das questões raciais no

âmbito escolar. O ensino de Geografia visa construir conhecimentos baseados na compreensão de um país plural, formado por vários troncos étnicos-raciais e baseado, lamentavelmente, na escravização de diversos grupos sociais. Tal compreensão clara e inequívoca deve ser passada de forma crítica ao estudante de Geografia com o objetivo que comportamentos rasos, preconceituosos e agressivos sejam dirimidos de nossa sociedade, como a ideia de "raças". Uma vez que raças não existem e que a pluralidade étnico-racial compreendida como o conjunto de saberes ambientais, culturais e religiosos se torna um dos elementos mais ricos da formação da população brasileira.

Em Sociologia da Educação são discutidas entre outros aspectos, questões ligadas à "educação, culturas e estratificação social". Em História e Política da Educação Brasileira, são apresentados conteúdos como "A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero". Em Psicologia da Educação, discussões sobre "Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares". Todos estes componentes, como o apresentado a seguir, são obrigatórios dentro da estrutura do núcleo básico da formação do licenciado em Geografia.

No componente relações étnico-raciais e direitos humanos, são discutidos em um grande arcabouço conceitual transversal, conectando as relações entre o "ser professor" conteúdos programáticos como "direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e Direitos Humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos".

Nos componentes curriculares obrigatórios específicos do curso, tais como: Geografia Agrária, são discutidos, entre outras questões os movimentos sociais no campo e os aspectos da inclusão dos diversos grupos sociais em face das transformações no espaço rural brasileiro, em Geografia da População, questões étnicos-raciais e de gênero são compreendidas a partir da gênese do processo de formação da população brasileira e as atuais dinâmicas migratórias e de inclusão dos mais diversos grupos sociais, na Geografia Urbana, a produção do espaço urbano sob múltiplas escalas é compreendido também pelas territorialidades e marginalizações impostas à grupos sociais em situação de vulnerabilidade, o componente é sistematizado a partir

do direito à cidade. Em Geografia Cultural, o entendimento das inúmeras Identidades territoriais, de questões étnico-raciais, produção do espaço e questões relacionadas à subjetividade e valores culturais. No componente curricular Formação Territorial do Brasil é discutido o papel dos diversos grupos étnicos, no papel de formação do território brasileiro e os impactos que a economia escravocrata proporcionou ao longo da formação do Estado Brasileiro. Desde o período colonial até a proclamação da República.

4.3 O Ensino de Geografia e a Inclusão de Pessoas com Deficiência

A Educação Inclusiva é mais abrangente, consiste no processo de inclusão de pessoas portadoras de deficiências ou com dificuldades na aprendizagem na rede comum de ensino. A educação inclusiva busca tornar viável para todas as pessoas uma educação de qualidade, para que sejam vistas de forma igualitária, respeitando suas limitações (BRASIL, 2007).

Além de atividades extensionistas e da compreensão deste importante instrumento na composição do Licenciado em Geografia, tal discussão é aprofundada em componentes curriculares obrigatórios do curso, tais como: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é inserido como obrigatório do núcleo básico do curso. Em consonância com a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Em consonância com a importância da educação especial e inclusiva (lei n.º 8069 de 13 de julho de 1990), tal componente curricular, de forma semelhante, é inserido como obrigatório no núcleo básico de formação, visando discutir as seguintes questões: conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de estudantes com deficiência.

A relação entre os conhecimentos teóricos e a práxis docente do Licenciado em Geografia, são desafios que o curso de Geografia Licenciatura visa estabelecer na formação do estudante de forma que ele possa atuar de forma crítica nas mais diversas realidades encontradas no seu cotidiano de aula.

5 LEGISLAÇÃO

O curso de Licenciatura em Geografia, iniciou sua atuação, como já exposto, no ano de 1987 como Licenciatura Plena, passando a ser reconhecido junto ao MEC no ano de 1996 com medida provisória "MP.938/95-SESU" Portaria, No 364/MEC de 19/04/1995, tendo seu último parecer de reconhecimento "Res.100/2016-CEE". Os dispositivos legais que nortearam a elaboração do PPC do curso de Geografia tomaram por base os seguintes documentos:

- Lei n. 9.394/96: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB);
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- Referenciais Curriculares Nacionais – 2010: define os referenciais curriculares para o curso de Geografia - Licenciatura em todo o país, sistematizando denominações e descritivos (perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada).
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 12/2017, de 15 de agosto de 2017 – Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação da UEMASUL.

- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 25/2017, de 07 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da UEMASUL.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 31/2018, de 19 de março de 2018 – Cria as Diretrizes Curriculares dos cursos de licenciatura da UEMASUL.
- Resolução CONSUN/UEMASUL nº 40/2018, de 14 de maio de 2018 – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura da UEMASUL.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Geografia Licenciatura visa formar profissionais com amplo domínio de conhecimento e instrumental teórico-metodológico para o exercício da profissão, de modo a atender às necessidades dos sujeitos na educação (ensino fundamental e médio), exigindo em todas as etapas de formação o aprofundamento na reflexão sobre os conceitos centrais da ciência geográfica e os temas de ensino que garantam as orientações: I) Transversalidade, mediante temas relacionados com Meio Ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II) Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo e III) Pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

6.1 Objetivo Geral

O objetivo-cerne do processo de formação do Licenciado em Geografia da UEMASUL leva em conta, sobretudo, as orientações fornecidas pelos instrumentos legais que amparam a implantação e funcionamento dos cursos de licenciatura em Geografia, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacional. Desse modo, almeja-se que no processo de formação seja possível:

- Proporcionar uma formação consistente, crítica, reflexiva e condizente com a atuação do profissional em Geografia, a fim de que este possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade, como professor de ensino fundamental e médio.

6.2 Objetivos Específicos

- Promover o incremento da ciência geográfica, por meio da produção do conhecimento a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Planejar a ação docente em consonância com o projeto pedagógico do curso e com as demandas da formação do profissional socialmente responsável;
- Apoiar atividades na prática pedagógica para a promoção da formação do licenciado em Geografia;
- Elaborar e executar estudos, pesquisas e atividades com caráter extensionista, envolvendo as comunidades que estão inseridas na área de abrangência territorial da UEMASUL.
- Envolver as comunidades que estão inseridas na área de abrangência territorial da UEMASUL, nas atividades do Curso.
- Fortalecer a participação em projetos de iniciação científica e extensão, com o objetivo de executar estudos, pesquisas e atividades com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.

7 PERFIL DO EGRESSO

O egresso em Geografia Licenciatura da UEMASUL deverá compreender o espaço geográfico em sua totalidade, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da ciência geográfica.

7.1 Competências e Habilidades do Licenciado em Geografia

A concepção de competência é nuclear nos processos que envolvem a formação de professores, pois não basta ter conhecimentos sobre seu trabalho, é preciso que o docente mobilize os conhecimentos, transformando-os em ações a serem desenvolvidas continuamente.

É necessário não apenas o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia na tomada de decisões. Desta forma, o perfil que se espera do profissional em Geografia deverá contemplar as seguintes competências e habilidades:

- Articular elementos empíricos e conceituais relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais, bem como as distintas escalas de ocorrência, manifestação e abrangência dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Refletir sobre a peculiaridade da ciência geográfica ser dotada de métodos e procedimentos das ciências naturais e das humanas, para serem capazes de estabelecerem relações entre a sociedade e a natureza a partir de uma compreensão integrada dos processos com os quais a Geografia se envolve
- Flexibilidade intelectual, norteada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- Conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos das tecnologias sobre o ambiente, economia e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- Espírito crítico para perceber, interferir e propor soluções aos problemas prementes da sociedade, de forma responsável às distintas situações exigidas no mundo hodierno.

O currículo do Licenciado em Geografia do Programa de Formação Docente, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão deverá desenvolver as habilidades e competências específicas descritas a seguir:

- Formação plural, pautada em práticas interdisciplinares, fundadas em conhecimentos básicos em Geografia, propiciando a atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico e/ou no ensino de Geografia;
- Capacidade de articular as informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- Adoção de princípios que promovam a construção de uma sociedade sustentável, respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos.
- Capacidade de compreender os processos concernentes ao meio natural e construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento socioambiental.

Deseja-se, também, que o perfil contemple os seguintes atributos:

- Apresentar uma visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;

- Reconhecer o caráter complexo da educação e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem como construção permanente;
- Apresentar uma visão crítica sobre o papel social das ciências e particularmente da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico-social;
- Reconhecer a não neutralidade das ciências, em particular da geográfica, nos contextos sociais, culturais políticos e econômicos;
- Apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o ensino de Geografia;
- Apresentar capacidade de se posicionar criticamente frente aos movimentos aos sistemas educacionais, e às tecnologias da informação e da comunicação, aos materiais didáticos e aos objetivos do ensino de Geografia;
- Expressar abertura às revisões e às mudanças constantes da sua prática pedagógica.

7.2. Áreas de Atuação do Licenciado em Geografia

Cabe ao profissional Licenciado em Geografia as seguintes atribuições:

- Desenvolver atividades de docência em diferentes níveis: Ensino fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º) e Ensino em Nível Superior, a partir da formação de cursos de Geografia ou subáreas da formação geográfica que sejam apropriadas por outros cursos superiores de formação;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada no âmbito da educação;
- Realizar prestação de serviços na área da educação na forma de elaboração de estudos, projetos de pesquisa, consultorias e assessorias técnicas;
- Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais e/ou interdisciplinares, em projetos que envolvam ações de educação e educação ambiental.
- Produção cartográfica, manuseio e SIGs e uso de softwares de Geoprocessamento, bem como analisar e construir bases de dados geográficos;
- Desenvolver consultorias em âmbitos socioeconômicos e Geoambientais como licenciado em Geografia;
- Desenvolver pesquisas científico-acadêmicas no âmbito da Geografia;
- Reconhecimento, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia.

- Ocupar cargos técnico-administrativos em diferentes níveis, gerenciando e executando tarefas nas diferentes áreas e subáreas da Geografia, no âmbito de sua formação;

7.3 Locais de Atuação do Licenciado em Geografia

- Escolas públicas ou privadas de ensino fundamental e/ou médio;
- Instituições de Ensino Superior (Institutos Federais, Faculdades, Centros Universitários, Universidades etc.);
- Imprensa (Assessoria Técnica para matérias científicas no âmbito das áreas de geografia);
- Empresas públicas, privadas;
- Autônomos;
- Instituições de Pesquisa e/ou Consultoria.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGAFIA

Para que haja um conhecimento aprofundado da Ciência Geográfica, faz-se necessário que o (a) acadêmico (a) percorra um itinerário de disciplina que dê a ele a capacidade de ter uma visão geral do que seja a Geografia. O Curso de Geografia Licenciatura terá seu funcionamento de acordo com as normas especificas para o Programa de Formação Docente da Universidade Estadual do Maranhão, como dito no parágrafo de apresentação deste PPC.

> A oferta das disciplinas ocorrerá na modalidade especial, aos sábados e domingos. A carga horária será cumprida conforme determina a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, ou seja, mensura-se em horas de 60 (sessenta) minutos o trabalho acadêmico. São 14 (quatorze) aulas de 50 (cinquenta) minutos de efetivo trabalho docente e 4 (quatro) de atividades orientadas, totalizando 18 horas-aulas por encontro. Serão necessários quatro encontros em finais de semana para disciplinas de 60 horas. Para o cumprimento do total de horas-aulas por semestre haverá a necessidade de ofertar até duas disciplinas no período de férias (janeiro e julho), na modalidade intensiva, observando-se a especificidade da carga horária de integralização de cada curso. (UEMASUL, 2018, p. 28)

O ingresso será realizado através de vestibular especial em cada unidade avançada aonde será ofertado 40 vagas. O curso possui 3.245 (Três mil, duzentas e quarenta e cinco) horas, e está de acordo com as resoluções do CONSUN/UEMASUL nº 31/2018, como segue:

Art. 3º - Os cursos de licenciatura da UEMASUL, respeitadas as legislações, nacional, estadual e institucional, e a autonomia pedagógica do Colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituirão os seus currículos conformes orientações da Resolução supracitada:

I – A formação inicial deverá ser dividida nos seguintes núcleos determinados pelo art. 12, da Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 10 de julho de 2015, a saber:

a) Núcleo básico, que contemple conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade;

b) Núcleo específico, que priorize o aprofundamento e a diversificação de estudos na área de atuação para a qual o profissional docente está sendo formado, em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais;

c) Núcleo integrador, que possibilite ao profissional docente em formação o aprofundamento, compreendendo a participação do profissional em formação em: seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, mobilidade estudantil, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico de curso.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 1: Estrutura curricular

MATRIZ CURRICULAR ADEQUADA À RESOLUÇÃO Nº 31/2018-CONSUN/UEMASUL								
ORD.	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)								
1		Cartografia	60	2	1	1		4
2		Epistemologia da Geografia	60	2	1	1		4
3		Fundamentos de Geologia	60	2	1	1		4
4		Cartografia Temática	60	2	1	1		4
5		Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1			4
6		Pedologia	60	2	1	1		4
7		Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1		4
8		Geografia Agrária	60	2	1	1		4
9		Geografia da População	60	2	1	1		4
10		Geografia Urbana	60	2	1	1		4
11		Hidrogeografia	60	2	1	1		4
12		Climatologia	60	2	1	1		4
13		Geografia da Indústria	60	2	1	1		4
14		Geomorfologia	60	2	1	1		4
15		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1		4
16		Biogeografia	60	2	1	1		4
17		Geografia Econômica	60	2	1	1		4
18		Geografia Política	60	2	1	1		4
19		Geografia Cultural	60	2	1	1		4
20		Sensoriamento Remoto	60	2	1	1		4

21	Metodologia do Ensino de Geografia	60	2	2	2		6
22	Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1		4
23	Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1		4
24	Geoprocessamento	60	2	1	1		4
25	Geografia do Maranhão	60	2	1	1		4
26	Cartografia Escolar	60	2	1	1		4
27	Gestão Ambiental	60	2	1	1		4
28	Projeto de Pesquisa em Geografia	60	2	2			4
29	Geografia da Amazônia	60	2	1	1		4
30	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	2	2			4
31	Geografia do Trabalho	60	2	2			4
32	Geografia do Nordeste	60	2	2			4
33	Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	2	2			4
34	Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	135				9	9
35	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	135				9	9
36	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	135				9	9
37	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-					
COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO INTEGRADOR (NI)							
38	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC	200					
COMPONENTES CURRICULARES – NÚCLEO BÁSICO (NB)							
39	Filosofia da Educação	60	4				4
40	Sociologia da Educação	60	4				4
41	Psicologia da Educação	60	4				4
42	História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
43	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4				4
44	Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
45	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1		4
46	Didática	60	4				4
47	Educação Especial e Inclusiva	60	4				4
48	Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4				4
49	Produção Acadêmico Científica	60	4				4

A estrutura Curricular está dividida conforme a Resolução 031/2018-CONSUN/UEMASUL em 1.980 (um mil novecentos e oitenta) horas destinadas ao Núcleo Específico do Curso (NE), incluindo as práticas que somam 420 (quatrocentos e vinte horas) de atividades, 660 horas do núcleo básico, 200 horas do núcleo integrador e 405 horas das

Estágios Curriculares Supervisionados, num total de 3.245 horas, conforme especificado na tabela abaixo.

Tabela 4 - Síntese da carga horária do Curso de em Geografia Licenciatura

COMPONENTES	CH	CRÉDITOS	DISCIPLINAS
Núcleo Específico	1980	128	32
Núcleo Básico	660	44	11
Estágios	405	27	3
AACC	200	-	1
TCC	-	-	1
TOTAL	**3.245**		

Tal estrutura segue acompanhada de 660 (seiscentos e sessenta) horas destinadas ao Núcleo Básico, constituído por componentes voltados para os eixos: a) "**Fundamentos da Educação" (360h)**, 1. Filosofia da Educação (60h), 2. Sociologia da Educação (60h), 3. Psicologia da Educação (60h), 4. Didática (60h) 5. Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (60h) e Produções Acadêmico Científica (60h); b) "**Política e Gestão Educacional" (120h)**, 1. Gestão dos Sistemas Educacionais (60h) e História e Política da Educação Brasileira (60h); c) "**Educação Inclusiva" (180h),** 1. Língua Brasileira de Sinais (60h), 2. Relação étnico-raciais e Direitos Humanos (60h) e Educação Especial e Inclusiva (60h); estabelecida na Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as regulamentações estabelecidas pela Lei de n.º 10.525/2016, a Lei nº 9394/1996, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL/2017.

Tal organização é seguida por 405(quatrocentos e cinco) horas de estágios supervisionados, divididos em três momentos no curso com 135 (Cento e trinta e cinco) horas cada um: Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio.

Além destas, são exigidas 200 (duzentas horas) de comprovação de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo integrador descrito no inciso I, artigo 3º da Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, mais a apresentação de uma monografia como Trabalho de conclusão de Curso – TCC. A

divisão da formação do estudante por núcleos de formação, é sintetizada no quadro nº 02 a seguir:

Tabela 5 - Distribuição da carga horária em núcleos de formação

Carga Horária Total Mínima a Ser Cumprida	3245
Componentes curriculares de Núcleo Básico: Fundamentos da Educação	360
Componentes curriculares de Núcleo Básico, Política e Gestão Educacional	120
Componentes curriculares de Núcleo Educação Inclusiva	180
Componentes curriculares de Núcleo Específico do Curso de Geografia Licenciatura	1980
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	200
Estágios Supervisionados	405

8.1.1 Sequência aconselhada

MATRIZ CURRICULAR								
ORD	**CÓDIGO**	**1º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
1		Cartografia (NE)	60	2	1	1		4
2		Epistemologia da Geografia (NE)	60	2	1	1		4
3		Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-		4
4		Fundamentos de Geologia (NE)	60	2	1	1		4
5		Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-		4
6		Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-		4
TOTAL			**360**	**18**	**3**	**3**		**24**

ORD	**CÓDIGO**	**2º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
7		Cartografia Temática (NE)	60	2	1	1	-	4
8		Evolução do Pensamento Geográfico (NE)	60	3	1	-	-	4
9		História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
10		Pedologia (NE)	60	2	1	1	-	4
11		Psicologia da Educação (NB)	60	4	-		-	4

12		Teoria da Região e Regionalização (NE)	60	2	1	1	-	4
13		Seminário Temático		-	-	-		-
TOTAL			**360**	**17**	**4**	**3**		**24**

ORD	**CÓDIGO**	**3º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
14		Geografia Agrária (NE)	60	2	1	1		4
15		Geografia da População (NE)	60	2	1	1		4
16		Geografia Urbana (NE)	60	2	1	1		4
17		Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-		4
18		Hidrogeografia (NE)	60	2	1	1		4
19		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			**360**	**16**	**4**	**4**		**24**

ORD	**CÓDIGO**	**4º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
20		Climatologia (NE)	60	2	1	1		4
21		Didática (NB)	60	4	-	-		4
22		Geografia da Indústria (NE)	60	2	1	1		4
23		Geomorfologia (NE)	60	2	1	1		4
24		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1		4
25		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas (NE)	60	2	1	1		4
26		Seminário Temático		-	-		-	-
TOTAL			**360**	**15**	**4**	**5**		**24**

ORD.	**CÓDIGO**	**5º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
27		Biogeografia (NE)	60	2	1	1		4
28		Geografia Econômica (NE)	60	2	1	1		4
29		Geografia Política (NE)	60	2	1	1		4
30		Geografia Cultural (NE)	60	2	1	1		4
31		Sensoriamento Remoto (NE)	60	2	1	1		4
32		Metodologia do Ensino de Geografia (NE)	60	2		2		4
TOTAL			**360**	**12**	**5**	**7**		**24**

ORD	**CÓDIGO**	**6º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
33		Formação Territorial do Brasil (NE)	60	2	1	1		4
34		Dinâmicas Geoambientais do Brasil (NE)	60	2	1	1		4
35		Geoprocessamento (NE)	60	2	1	1		4

36		Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	2	2	-		4
37		Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (NE)	135	-	-	-	9	9
38		Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	2	-	2		4
39		Seminário Temático		-	-	-	-	-
TOTAL			**435**	**10**	**5**	**5**	**9**	**29**

ORD.	**CÓDIGO**	**7º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
40		Geografia do Maranhão (NE)	60	2	1	1	-	4
41		Cartografia Escolar (NE)	60	2	1	1	-	4
42		Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS (NB)	60		2	-	-	4
43		Gestão Ambiental (NE)	60	2	1	1	-	4
44		Projeto de Pesquisa em Geografia (NE)	60	2	2	-	-	4
45		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (NE)	135	-	-	-	9	9
TOTAL			**435**	**10**	**7**	**3**	**9**	**29**

ORD.	**CÓDIGO**	**8º PERÍODO – DISCIPLINAS**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
46		Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-
47		Geografia da Amazônia (NE)	60	2	1	1		4
48		Geografia do Trabalho (NE)	60	2	2			4
49		Geografia do Nordeste (NE)	60	2	2			4
50		Geomorfologia do Quaternário	60	2	2			4
51		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio (NE)	135	-			9	9
52		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (NE)	-	-	-	-	-	-
53		Seminário Temático						
TOTAL			**575**	**8**	**7**	**1**	**9**	**25**

8.1.2 A extensão na graduação em Licenciatura Geografia

Conforme consta no PDI, extensão universitária da UEMASUL de acordo com a Resolução nº 29/2018-CONSUN/UEMASUL que define as normas da Política de Extensão deve cumprir com os princípios que são peculiares às experiências consolidadas no país, considerando a universidade como espaço que possibilita a mediação e construção de saberes com a sociedade, por meio de suas demandas.

> O desenvolvimento de políticas de extensão universitária se apresenta como um instrumento indispensável ao funcionamento e dinamismo das instituições de ensino superior, no Brasil. Nesses termos, é de fundamental importância se considerar os

> aspectos que são peculiares às regiões em que esta IES se insere, bem como às forças externas que nelas atuam. (UEMASUL, 2017)

Nessa área de atuação acadêmica o curso de Geografia Licenciatura vislumbra um horizonte bastante promissor; ações nesse sentido vem sendo desenvolvidas por professores e alunos do curso nas mais diferentes disciplinas com resultados extremamente positivos, e de grande alcance social. Pretende-se cada vez mais intensificar esse trabalho sempre em parceria com a comunidade de acordo com as comunidades de acordo com os seus anseios.

Nos últimos anos o curso de Geografia Licenciatura avançou no contingente de estudantes envolvidos com a extensão, focados principalmente em quatro principais eixos: ensino de geografia, manifestações culturais, educação inclusiva e cidades sustentáveis. O resumo desta evolução é expresso no quadro a seguir.

8.2 Conteúdos curriculares

Quadro 2 – Estrutura Curricular

MATRIZ CURRICULAR ADEQUADA À RESOLUÇÃO Nº 31/2018-CONSUN/UEMASUL								
ORD	**CÓDIGO**	**DISCIPLINA**	**CH**	**CRÉDITO**				
				T	**PT**	**PC**	**E**	**TOTAL**
Componentes Curriculares – NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)								
1		Cartografia	60	2	1	1		4
2		Epistemologia da Geografia	60	2	1	1		4
3		Fundamentos de Geologia	60	2	1	1		4
4		Cartografia Temática	60	2	1	1		4
5		Evolução do Pensamento Geográfico	60	3	1			4
6		Pedologia	60	2	1	1		4
7		Teoria da Região e Regionalização	60	2	1	1		4
8		Geografia Agrária	60	2	1	1		4
9		Geografia da População	60	2	1	1		4
10		Geografia Urbana	60	2	1	1		4
11		Hidrogeografia	60	2	1	1		4
12		Climatologia	60	2	1	1		4
13		Geografia da Indústria	60	2	1	1		4
14		Geomorfologia	60	2	1	1		4
15		Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	2	1	1		4
16		Biogeografia	60	2	1	1		4
17		Geografia Econômica	60	2	1	1		4
18		Geografia Política	60	2	1	1		4

19		Geografia Cultural	60	2	1	1		4
20		Sensoriamento Remoto	60	2	1	1		4
21		Metodologia do Ensino de Geografia	90	2	2	2		6
22		Formação Territorial do Brasil	60	2	1	1		4
23		Dinâmicas Geoambientais do Brasil	60	2	1	1		4
24		Geoprocessamento	60	2	1	1		4
25		Geografia do Maranhão	60	2	1	1		4
26		Cartografia Escolar	60	2	1	1		4
27		Gestão Ambiental	60	2	1	1		4
28		Projeto de Pesquisa em Geografia	60	2	2			4
29		Geografia da Amazônia	60	2	1	1		4
30		Geografia do Nordeste	60	2	2			4
31		Geografia do Trabalho	60	2	2			4
32		Geomorfologia do Quartenário	60	2	2			4
33		Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	135				9	9
34		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	135				9	9
35		Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	135				9	9
36		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200					
Componentes Curriculares – NÚCLEO INTEGRADOR (NI)								
37		Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC	-					
Componentes Curriculares – NÚCLEO BÁSICO (NB)								
38		Filosofia da Educação	60	4				4
39		Sociologia da Educação	60	4				4
40		Psicologia da Educação	60	4				4
41		História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
42		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4				4
43		Gestão dos Sistemas Educacionais	60	4				4
44		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1		4
45		Didática	60	4				4
46		Educação Especial e Inclusiva	60	4				4
47		Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS	60	4				4
48		Produção Acadêmico Científica	60	4				4
Componentes curriculares - NÚCLEO LIVRE (NL/NLU)								
49		Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	2	2			4
50		Educação à Distância	60	2	2			4
51		Geografia do Turismo	60	2	2			4
52		Geografia da Saúde	60	2	2			4
53		Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos	60	2	2			4
54		Planejamento e Ordenamento Territorial	60	2	2			4
55		Tópicos Especiais	60	2	2			4

8.3 Integralização Curricular

8.3.1 Componentes Curriculares por Núcleo

A integralização do Curso acompanha também a Resolução 031/2018-CONSUN/UEMASUL, conforme quadro demonstrado:

Tabela 6 – Dados de Integralização Curricular

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:	
CARGA HORÁRIA A SER VENCIDA EM:	
Disciplinas do Núcleo Específico	1.980
Disciplinas do Núcleo Básico	660
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Estágios Supervisionados	405
Carga horária total mínima a ser vencida:	3.245
PRAZO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM SEMESTRES:	
Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Seq. Aconselhada + 50%)	12
REGIME DO CURSO:	
Semestral com disciplinas semestrais Semanas de aulas semestrais	 18
Dias úteis semanais	4
SISTEMA DE CRÉDITOS:	
15 Aulas Teóricas	1(um crédito)
15 Aulas Práticas	1(um crédito)
15 Aulas de Estágio	1(um crédito)
Módulo aula	1(uma hora)
Total de créditos acumulados	193

8.4 Metodologia

O Curso de Geografia Licenciatura, por meio de ações integradas de docentes e discentes, apoiadas pelo Colegiado e Direção de Curso, incentivará a participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa. A vivência de tais atividades é indispensável para a formação de um profissional com o perfil desejado. Cabe à comunidade docente oportunizar condições

para que o desenvolvimento acadêmico dos alunos se realize nessas três grandes áreas de ação da Universidade.

Considera-se, portanto, que para a formação do geógrafo, pesquisa-ensino-extensão são indissociáveis. Estimular a ampla participação dos acadêmicos em aulas teóricas, aulas práticas, seminários, congressos, conferências, cursos extracurriculares, estágios profissionais, iniciação científica, trabalhos de extensão, monitorias, grupos de estudos, e outras atividades, que possam contribuir para a formação dos biólogos, deve ser uma meta constante dentro do Curso.

Pimenta (2009) ressalta que o verbete "praticar" no Dicionário Aurélio, tem como sinônimo fazer, realizar algo (objetivo) ou ação (por exemplo, de ensinar). Sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentindo de adquirir experiência), praticando. O exercício de qualquer profissão e prático nesse sentindo, na medida em que se trata de fazer "algo" ou "ação". A profissão de professor é também prática.

Considerando a formação do Docente em Geografia na atualidade, o ente formador necessita ter o objetivo amplo a fim de adequar teoria e prática às necessidades territoriais locais e regionais, sendo o discente um canal para que as mudanças sociais, espaciais e políticas possam ocorrer. Isto, obviamente, em diversas profundidades de tempo (do curto aos longos prazos). Essa busca epistêmica de indicadores quanti-qualitativos da sociedade e da natureza, procedidas pelo profissional da Geografia, deve pautar-se pelo seu próprio e indiscutível caráter transdisciplinar.

Sendo assim, o educador de Geografia inicia a construção de sua identidade docente por meio do conhecimento da prática, a partir das observações, e da própria ação, tanto no espaço universitário, como do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, a metodologia deve ser a que as dimensões sociais, epistemológicas e psicopedagógica sejam desenvolvidas para que o futuro geógrafo tenha a correta compreensão de mundo.

8.5 Estágios e Monitoria

Em consonância com a Resolução 02/2002 – CNH/CP e a Resolução 031/2018 – CONSUN/UEMASUL os alunos do curso de Geografia Licenciatura têm a oportunidade de participar do programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão e

Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, assim como, têm acesso aos estágios curriculares, a partir da segunda metade do curso.

8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado

A Resolução nº 2 de julho de 2015, que determina em seu Art. 13, parágrafo 6º "O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico". Dessa forma, o Curso de Geografia Licenciatura em sua estrutura atual, está dividido em Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (135h); Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental (135h) e Estágio Curricular no Ensino Médio (135h), com nove créditos em cada estágio, constam no artigo 2, inciso XV da Instrução Normativa do Curso.

A atual organização em três componentes curriculares possibilitará aos acadêmicos desenvolver as competências e habilidades que foram trabalhadas nos períodos anteriores buscando construir competências por meio dos pré-requisitos que são as disciplinas do núcleo comum, e de formação pedagógica. Também está em consonância com a resolução 02/2002-CNE/CP e Resolução 031/201CONSUN/UEMASUL, será oportunizado ao aluno as atividades de estágio curricular supervisionado no ensino fundamental e médio, com carga horária total de 405 horas/aula, a partir da segunda metade do curso.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado evidencia, o papel fundamental da Universidade na preparação do aluno para formação docente, sendo necessárias à dedicação e compromisso de ambas as partes para formar profissionais cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho. Pois conforme Pimenta (2004), a Universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação.

Os alunos do Curso de Geografia Licenciatura têm oportunidade de participar do programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica /PROGESA, cuja principal finalidade é o contribuir na formação do docente. A implantação do projeto de monitoria vem ao encontro do que contempla a LDB 9.394/96, em seu Artigo 84, "os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos". É importante a função do monitor, pois lhe possibilitará tomar-se parte

fundamental no processo ensino-aprendizagem. Esta função funciona como uma alternativa que desperta vocação para a docência a ser exercida pelo futuro professor, e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

8.5.2 Monitoria

A atividade de monitoria oportuniza ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina, sendo supervisionado por um professor orientador, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Qualificar o monitor para exercício da docência;
- Assessorar o professor nas atividades docentes;
- Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- Proporcionar, ao monitor, uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- Desenvolver habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino;
- Envolver o estudante em trabalho de pesquisa.

As vagas destinadas ao programa de monitoria são definidas via edital da PROGESA, que também estabelece os requisitos básicos para a inscrição do aluno no programa. A direção do curso, em conformidade com o edital, inscreve os alunos regularmente matriculados para o processo seletivo, que consta de prova escrita, exame do histórico escolar com ênfase no estudo da disciplina pleiteada, análise dos dados referentes às suas atividades discentes constantes no curriculum vitae.

8.6 EMENTÁRIO

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico)
Ementa: Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 2006. FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação:** reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	

SAVIANI, Demerval. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRAL DELLI JÚNIOR, Paulo. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, Jean-François**. A Condição Pós-moderna.** Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.** São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico)

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora,2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.
SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, Pedrinho. **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba.** Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber.** Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico)

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de **(Licenciatura, ex: matemática)** nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA. *Marisa Eugênia Melillo, & FACCI. Marilda Gonçalves Dias (Orgs.),* **Psicologia Histórico-Cultural.** Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas:** a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação**: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão; tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópoles: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação:** o significado do aprender. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação:** novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível:** Crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

DISCIPLINA: DIDÁTICA	**CARGA HORÁRIA: 60H (Teórico)**

Ementa: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas.

O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, Vera M. (Org.). **A didática em questão.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006. FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009. FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). **Repensando a Didática.** 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COMENIUS, J.A. **Didática Magna.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CANDAU, Vera Maria. *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CANDAU, Vera Maria. ***Reinventar a escola***. Petrópolis: Vozes, 2000. LIBÂNEO, José C. **Didática.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (orgs). **Planejamento em Destaque:** Análises menos convencionais. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

DISCIPLINA: MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR	CARGA HORÁRIA: 60H (teórico- 45/ Prático- 15)
Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares.** Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005. LUDKE, Menga; ANDRË, Marli E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013. BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória:** Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos:** ano letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: Wak Editora,2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

BERNSTEIN, Brasil. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra P.; ROCHA, Gilmar (Orgs.) **Etnografia e Educação:** culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

DISCIPLINA: GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escola**r: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, Lígia Marta C. da Costa, CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10ed. rev. eampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. etall (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil** (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As escolas normais no Brasil: do império à República**. SP: ALÍNEA. 2008.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001):** processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos anos 1990.** São Paulo: Xamã, 2003.

PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP,1998.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua (gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos de Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio** de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002.** Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providencias, Brasilia, 2002.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados

e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas.** São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos**: temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana etalli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos**: temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania.** São Luís - MA: Clara; Guarice, 2004.

DISCIPLINA: PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	CARGA HORÁRIA: 60h (Teórico – 60h)

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Cláudio Cézar. SIMÕES, Darcília. (orgs) **A redação de trabalhos acadêmicos:** teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias**. Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa:** Entenda e Faça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Cartografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Introdução à Cartografia na Geografia. Elementos da Cartografia: escala, orientação cartográfica, coordenadas geográficas. Leitura, análise e interpretação de diferentes documentos cartográficos. Interpretação de dados geográficos: gráficos, tabelas, quadros e figuras. Conceitos cartográficos presentes nos livros didáticos de Geografia. Cartografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, P. S. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 2007.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREZ, M. C. G. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004.

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Teoria da Ciência e Geografia. Objeto da Geografia. Matrizes Filosóficas/metodológicas da Geografia. Paradigmas, Categorias e Conceitos da Geografia. Geografia Moderna. Correntes da Geografia. Os Métodos da Geografia Moderna. Conceitos epistemológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Epistemologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras**.** São Paulo: Loyola, 2005.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Tradução de Margareth de Castro Afeche Pimenta e Joana Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

CLAVAL, P. **A nova Geografia**. Coimbra: Livraria Almeida, 1982.

GODOY, P. R. T. (Org.). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. de. **Geografia**: ciência e sociedade. 2. ed. Recife: EdUFPE, 2008.

_____. **Geografia**: Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea**: ciência e filosofia. Jorge U. G. Villalobos (org). Maringá-PR: EDUEM, 2010.

CAPRON, G. et. al. (Orgs.). **La geografia contemporanea y Elisee Reclus**. Canada: Estudios Mexicanos, 2014.

CARVALHO, M. S. de. **A Geografia desconhecida**. Londrina: EDUEL, 2006.

CLAVAL, P. **Terra dos Homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

KIMBLE, G. H. **Geografia da Idade Média**. Londrina: EDUEL, 2005.

LACOSTE, Y. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da. **A valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1987.

RECLUS, É. **Da ação humana na geografia física**. Tradução de Plinio Augusto Coelho. São Paulo: Editora Imaginario; Expressão & Arte editora, 2010.

SILVA, L. R. da. **Do senso comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2004.

VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geologia: bases teórico-metodológicas e objetos. A Terra: origem, Estrutura e composição interna. A litosfera. O tempo geológico. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa da Terra: meteorização. Dinâmica Interna: tectônica, vulcanismo e plutonismo. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade. Fundamentos geológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Fundamentos de geologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas**: uma introdução à Geografia Física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HASUY, Yociteru; CARNEIRO, Celso Dal Ré; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de; BARTORELLI, Andrea. **Geologia do Brasil**. São Paulo: BECA, 2012.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E. do. **Geologia Geral**. 13. ed. rev. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

PETRI, Setembrino; FÚLFARO, Vicente José. **Geologia do Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz; EDUSP, 1983.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, João José. Colaboração de Everton Passos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** v. 3. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fábio (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SZATMARI, Peter. **Origem e conceitos básicos da tectônica de placas**. In: RAJA-GABAGLIA, Guilherme Pederneiras; MILANI, Edison José (coords.). Origem e evolução de bacias sedimentares. 2. ed. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1990.

WINCANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Cartografia Temática: bases teórico-metodológicas e objetos. Mapas e Cartografia de base. Dados para mapeamento. Métodos de representação. Cartografia de síntese. Representações em ambiente computacional. Cartografia temática e os conteúdos escolares de Geografia. Cartografia temática no chão da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Cartografia Temática**: cadernos de mapas. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **Cartografia Temática**. São Paulo: Edusp, 2016.

_____. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: **Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHELA, R. S. **Análise da cartografia brasileira**: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997. 2000. 360f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BERTIN, Jacques. Ver ou Ler: um novo olhar sobre a cartografia. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos.** São Paulo, n. 18, p. 41-43, maio, 1988.

BERTIN, Jacques. **A neográfica e o tratamento gráfico da Informação**. Tradução de Cecília M. Wertphalen. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986.

BOARD, Christopher. A contribuição do Geógrafo para a avaliação de mapas como meio de comunicação de informações. **Geocartografia**, São Paulo, n. 3, p. 3-23, 1994.

BOARD, Christopher. O desenvolvimento de conceitos de comunicação cartográfica com referência especial ao papel do professor Ratajski. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos.** São Paulo, n. 18, p. 25-40, maio 1988.

BONIN, Serge. Novas perspectivas para o ensino de Cartografia. **Boletim Goiano de Geografia**, 2 (1): 73-87, 1982.

BRITO, Jorge Luis Silva; ROSA, Roberto. Introdução aos sistemas de informação geográfica. **Sociedade e Natureza.** Uberlândia, v. 6, n. 11/12, p. 61-78, jan./dez. 1994.

CALIJURI, Maria Lúcia; ROHM, Sérgio Antônio. **Sistemas de Informações Geográficas**. Universidade Federal de Viçosa-MG, 1995.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. São Paulo: Papirus, 1990.

KANAKUBO, Tosimo. O desenvolvimento da cartografia teórica contemporânea. **Geocartografia** São Paulo, n. 4, p. 3-23, 1995.

KOLACNY, A. Informação cartográfica: conceitos e termos fundamentais na cartografia moderna. **Geocartografia**. São Paulo, n. 2, p. 3-11, 1994.

LE SANN, Janine G. Documento cartográfico: considerações gerais. **Revista Geografia e Ensino.** 1(3): 3-7, 1983.

MARTINELLI, Marcello. Orientação semiológica para as representações da geografia: mapas e diagramas. **Orientação**, São Paulo, n. 8, p. 53-62, 1990.

SALICHTCHIEV, K. A. Algumas reflexões sobre objeto e método da cartografia depois da sexta conferência cartográfica internacional. In: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **Seleção de Textos,** São Paulo, n. 18, p. 17-24, maio 1988.

SANCHEZ, Miguel Cezar. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro. 11(21): 74-81, 1981.

SANCHEZ, Miguel Cezar. A cartografia como técnica auxiliar da geografia. **Boletim de Geografia Teorética,** Rio Claro, v. 3, n. 6m p. 31-46, 1973.

SANTOS, Márcia M. D. dos; SANCHEZ, Miguel César. O tratamento gráfico de um conjunto de dados: estudo da técnica matriz ordenável quantitativa. **Geografia**. Rio Claro, v. 21, n. 1, p. 77-101, abr. 1996.

SANTOS, Márcia M. Duarte. A representação gráfica da informação geográfica. **Revista Geográfica e Ensino.** Belo Horizonte 12(23): 1-14, 1987.

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	CARGA HORÁRIA: 60h / TEÓRICO: 60

Ementa: Evolução histórica do conhecimento geográfico: conhecimento geográfico pré-científico. Sistematização do Pensamento Geográfico. Movimento de Renovação da Geografia. Temas da Geografia Acadêmica. A Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar brasileira. O Pensamento Geográfico Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. Filosofia da ciência. **Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2005.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea:** ciência e filosofia. Jorge U. G. Villalobos (Organizador). Maringá-PR: EDUEM, 2010.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPEL, H. **Geografia contemporânea**: ciência e filosofia. Organização e tradução de Jorge U. G. Villalobos. Maringá-PR: EDUEM, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução de Maria E. de A. P. Galvão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MASSEY, D. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Ltda, 2008.

MORAES, A. C. R. & COSTA, W. M. da. **A valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e nas práticas geográficas. São Paulo: Contexto, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. São Paulo: Instituto Piaget, 1990.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RICOEUR, P. **Hermenêutica e Estruturalismo**. Coleção Textos filosóficos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RICOEUR, P. **Na escola da fenomenologia**. Coleção "Textos filosóficos". Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: PEDOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Pedologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceitos Gerais e Evolução da Ciência do Solo. Fatores e Processos Pedogenéticos: Gênese e Morfologia dos Solos. Processos e Propriedades do solo: Noções de Biologia, Física, Mineralogia e Química do solo. Levantamento e Classificação de solos. Uso, Manejo e Conservação do solo. Fertilidade do Solo e Planejamento do Uso da Terra. Conceitos pedológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Pedologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2009. 412p.

KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. **Pedologia**: fundamentos. Viçosa, 2012. 343p.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

LEPSCH, I. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 2. ed. Viçosa: NEPUT, 1997.

SANTOS, R. D. et. al. **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

PRADO, H. **Pedologia Fácil**: aplicações em solos tropicais. 4. ed. Piracicaba: Produção Independente, 2013.

PRADO, H. **Atalho Pedológico**: Para classificar solos no campo. Piracicaba: Produção Independente, 2013.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (Org.) **– Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, Temas e Aplicações.** São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico de Pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007a. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

NUNES, J. O. R.; SANTOS, C. A. M.; JERÔNIMO, D. D.; ZECCHINI, M. V. **Trilhando Pelos Solos**. 1. ed. Presidente Prudente: FCT/UNESP-Campus de Presidente Prudente, 2010. v. 1. 32 p.

PORTO, C. G. Intemperismo em regiões tropicais. In: GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996, p. 25-57.

DISCIPLINA: TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Região: uma categoria de análise da Geografia. Concepções clássicas e o estudo da região (Determinismo Ambiental, Possibilismo e Nova Geografia). Concepções contemporâneas e o estudo da região (Influências do Marxismo e da Fenomenologia nos estudos regionais). Região e organização do espaço brasileiro. O espaço regional e a atuação das forças políticas. Perspectivas contemporâneas dos estudos regionais. Região, regionalização e globalização. A região presente nos livros didáticos de Geografia. A categoria Região e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. L. Região: a evolução de uma categoria de análise da Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 22, n.1 jan./jun., 2002, p. 73-78.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Trajetórias geográficas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GOMES, Paulo C. da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E. de et al. (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. In: **GEOgrafia**, ano 1. UFF/ECG, 1999, p. 15-39.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAESBAERT, R. **Regional-Global:** Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

_____. Região e geografia – a noção de região no pensamento geográfico. In:

CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUSA, J. de M.; FRANKLIN, A. Formação socioespacial da região Sulmaranhense: da emergência de Pastos Bons à constituição de um espaço policêntrico. In: SOUSA, Jailson de Macedo. (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz: Ética, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAINER, C. B. Interdisciplinaridade e estudos regionais. In: MELO, J. G. (Org). **Região, cidade e poder**. Presidente Prudente, SP. GAsPERR, 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia Agrária: bases teórico-metodológicas e objetos. História da agricultura no mundo. A evolução dos conceitos geográficos e a abordagem do espaço agrário. Caracterização da Geografia Agrária, Rural e Agrícola. Relação Campo e Cidade. Formação da estrutura agrária do Brasil e conflitos agrários. As relações sociais de produção no espaço rural. A pequena propriedade / agricultura camponesa e agronegócio. Os movimentos sociais no campo. Relação sociedade, natureza e atividades agrícolas. Geografia agrária presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia agrária e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo rural e geografia. Geografia agrária do Brasil**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

MARTINS, José de Souza. **A reforma agrária e os limites da democracia na "Nova República"**. São Paulo: HUCITEC, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, J. Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

SANTOS, Milton et SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura Familiar e Industrialização**: Pluriatividade e Industrialização no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Modernização e Pobreza**: a Expansão da Agroindústria Açucareira e seu Impacto Ecológico e Social. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

_____. **A Questão Agrária no Brasil**. Recife: Ed. Universitária UFPE. 2002.

BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno; FLORIANI, Dimas; SILVA, Osvaldo Heller (Orgs.). **Ruralidades e questões ambientais**: estudo sobre estratégias, projetos e política. Brasília: MDA, 2007.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, Agricultores & Pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: Novas Identidades em Construção. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 11, out. 1998.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

RUA, João. A Resignificação do Rural e as Relações Campo-Cidade: Uma Contribuição Geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, ano 2, n. 2, 2005.

ELIAS, Denise. Globalização e Modernização Agrícola. **Revista Paranaense de Geografia**. Curitiba, n. 1, 1996.

MACIEL, Caio Augusto Amorim; GONÇALVES, Claudio Ubiratan; PEREIRA, Mônica Cox de Britto (Orgs.). **Abordagens geográficas do urbano e do agrário**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MARAFON, Gláucio José; RUA, João; RIBEIRO, Angelo (Orgs.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia população: bases teórico-metodológicas e objetos. Teorias populacionais. Geografia da Fome. O homem estatístico e as variáveis na compreensão da população: IDH; GINI; pirâmides; população relativa e absoluta; densidade e superpovoamento; PEA e PEI; mortalidade, natalidade e migração; crescimento vegetativo/demográfico; mobilidades e migrações. Formação da população brasileira. Conceitos de Geografia da população presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da população e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de População**. Brasília: Editora Nacional, 1990.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES. P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.): **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

HAKKERT, R. **Fontes e dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

MATOS, R. **Geografia da População**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADFORD, M.G.; KENT, W.A. **Geografia humana**: teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva, 1977.

CASTRO, J. Geografia da Fome. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

JANUZZI, P. de M. **Migração e mobilidade social**: migrantes no mercado de trabalho paulista. Campinas: Fapesp, 2000.

MOREIRA, R. Ideologia e política dos estudos de população. In **O discurso do Avesso**. (Para a crítica da Geografia que se ensino). Rio de Janeiro: Dois Pontos editora, 1987.

OLIVEIRA, J. S.; OLIVEIRA, A. B. Condicionantes socioeconômicos e subnutrição: um olhar à luz da geografia da fome sobre os trabalhadores do lixão municipal de Imperatriz–MA. **Revista InterEspaço**, Grajaú/MA. v. 4, n. 15. p. 324-347, set./dez. 2018.

PELIANO, J. C. **Acumulação de Trabalho e Mobilidade do Capital**. Brasília: Ed. da UNB, 1990.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

ROSSINI, R. É. A população brasileira: trabalhar e sobreviver. In. **Revista do Departamento de Geografia**. n. 7. USP. São Paulo, 1994.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia Urbana: bases teórico-metodológicas e objetos Os processos históricos e sociais e a produção da cidade e do urbano. Os agentes sociais e a organização do espaço urbano. A estrutura interna da cidade. A cidade e a organização do espaço regional. Particularidades da urbanização regional brasileira. A produção dos espaços metropolitanos, cidades médias e pequenas cidades no Brasil. Conceitos de Geografia urbana presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia urbana e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani. Cidade: uma perspectiva histórica. In: _____. **A cidade.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Repensando a Geografia).

CASTELLS, Manuel. O processo histórico de urbanização. In: _____. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BECKER, Bertha K. Dinâmica urbana na Amazônia. In: DINIZ, C. Campolina; LEMOS, Mauro Borges. (Orgs.) **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTOS, Milton. A nova urbanização: diversificação e complexidade. In: _____. **A urbanização brasileira.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. de S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano. In: _____. (Org.) **Geografia da cidade**: a produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CORRÊA, R. L. Quem produz o espaço urbano? In: CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, M. E. Beltrão. (Org). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008

OLIVEIRA, A. B.; NASCIMENTO, A. A. Atores e impactos na reestruturação do espaço urbano de Imperatriz-MA: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose (2008-2015). **Espaço e Economia**, ano VII, n. 13, p. 154-171, 2018.

SOARES, B. R. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, Borzachiello. et al. (Orgs.). **A cidade e o urbano**: temas para debates. Fortaleza: EUFC, 1997.

_____. Expressões da centralidade de Imperatriz no cenário regional Sulmaranhense: reflexões a partir da oferta dos serviços públicos de saúde no Hospital Municipal de Imperatriz. In: OLIVEIRA, H. C. O. de; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Orgs.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Hidrogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Ciclo hidrológico e as intervenções antrópicas. Fatores condicionantes das águas superficiais e do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d`água e das águas subterrâneas. Noções gerais de oceanografia e limnologia. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. As bacias hidrográficas como unidade de planejamento: o entendimento das atividades econômicas. Gestão dos recursos hídricos. Conceitos de hidrogeografia presentes nos livros didáticos de Geografia. Hidrogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, F. (Org.) Heather Jean Blakemore, versão para o inglês. Ângulos da água: desafios da integração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BRAGA, Benedito, TUCCI, E. M. **Clima e Recursos Hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

ROSS, J.L.S. & DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras do planejamento e gestão ambiental. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 12, p. 89-121, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B., TUCCI, E. M. **Clima e Recursos Hídricos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **A geomorfologia fluvial.** São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

COSTA, L. M. S. A. (Org.). **Rios e Paisagens urbanas em cidades brasileiras.** Rio de Janeiro: Viana & Mosley, Ed. PROUB, 2006.

PORTO, R. (org.) et. al. **Hidrologia ambiental**. Associação Brasileira de Recursos Hídricos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, Inst.Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

SILVA, E. V. da S.; RODRIGUEZ, J. M. M.; MEIRELES, A. J. de Andrade (Orgs). **Planejamento Ambiental e Bacias Hidrográficas** (Tomo 1). Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. **Ambientes fluviais**. Florianópolis: Editores UFPR/UFSC, 1990.

TEIXEIRA, W. et al. (Orgs). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUCCI, C. E. M. (Org.) **Hidrologia**: ciência e aplicação. São Paulo: Edusp, 1993.

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima, IIE, 2003.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Climatologia: bases teórico-metodológicas e objetos. O conhecimento climático e sua evolução. A interface litosfera, hidrosfera e biosfera e a repercussão no espaço geográfico. Noções básicas de Climatologia, Meteorologia e Hidrografia. Os elementos e fatores do Clima. Os estudos climáticos em escalas variadas: microclima, macroclima, mesoclima, topoclima. Interpretação e tratamento de dados climáticos. Os sistemas produtores de tempo. As classificações climáticas e os climas do Brasil. As teorias em mudanças climáticas. Conceitos climatológicos presentes nos livros didáticos de Geografia. Climatologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1988.

CAVALCANTI, Iracema F.A. et al. (Org.). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de janeiro: IBGE, 1979.

TORRES, Fillipe Tamiozzo; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cencage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MONTEIRO, C. A. de F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEOG/USP, 1976. (Série Teses e Monografias, 25).

OLCINA, A. G. & CANTOS, J. O. **Climatologia general**. Barcelona: Editora Ariel, 1997.

STRAHLER, A. N. **Geografia Física**. Barcelona: Ômega, 1975.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia Descritiva**: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: NOBEL, 1983.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET; Pax, 2001.

VIANELLO, R.L. e ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia da Indústria: bases teórico-metodológicas e objetos. Revolução industrial, processos produtivos industriais e tipos de industrialização. Classificação, produção industrial, e cadeia produtiva. Fatores locacionais da atividade industrial e as teorias de localização industrial. Indústria e produção do espaço. Fordismo, taylorismo e acumulação flexível. Inovação, Indústria de alta tecnologia e novos espaços industriais. Industrialização brasileira. Conceitos de Geografia da indústria presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia da indústria e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica, 10. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (Org.). **As regiões ganhadoras. Distritos e redes**: os novos paradigmas da Geografia econômica. Portugal: Celta Editora, Oreas, 1994.

BENKO, G. **Economia espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

OLIVEIRA, A. B. Implantação indústria, reestruturação produtiva e alterações no mercado de trabalho no sudoeste maranhense (2008-2018). In: SANTOS, L. C. A.; SEABRA, G. F.; CASTRO, E. C. **Geografia**: Trabalho, Sociedade e Meio Ambiente. São Luís: Editora UEMA, 2018.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira**: origem e desenvolvimento. Campinas: Hucitec, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZZONI, C. R. (Org.). **Onde produzir?** Aplicações da teoria da localização no Brasil. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1985.

BRADORD, M. G.; KENT, W. A. **Geografia Humana**: teorias e suas aplicações. Lisboa: Editora gradativa, 1987.

CANO, W. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil**: 1970-2005. São Paulo: Ed. Unesp., 2008.

_____. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970.** São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

_____. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. São Paulo: Queiroz, 1983.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1997.

CASTREGHINI, O. L.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Indústria, ordenamento do território e transportes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GEORGE, P. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difusão editorial, 1983

VALE, G. M. V.; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Rev. Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15
Ementa: Geomorfologia: bases teórico-metodológicas e objetos. Teoria e modelos de evolução das paisagens. A esculturação da Terra: processo morfoclimáticos, morfotectônicos	

e a ação antrópica nos modelados. As feições morfoestruturais: derivadas de falhas, dobras, bacias sedimentares e maciços. Evolução das vertentes e vales: erosão, dissecação, aplainamento e sedimentação. A importância dos levantamentos geomorfológicos para o planejamento ambiental. Conceitos de geomorfologia presentes nos livros didáticos de Geografia. Geomorfologia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLLETTI, A. **Geomorfologia**. 24. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2008.

TEIXEIRA, Wilson, et al. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. USP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSETI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. As Teorias Geomorfológicas. **Notícias Geomorfológicas**, Campinas-SP, n. 25, 1973.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial.** São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FLOREZANO, T. G. **Geomorfologia Conceitos e Tecnologias Atuais**. São Paulo: Oficina de Texto. 2008.

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. **Manuais técnicos em geociências**, Rio de Janeiro, n. 5, 1995.

PRESS, F; SIEVER R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Tradução de Rualdo Menegat. **Para Entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

THOMAS, M. F. **Tropical geomorphology**: a estudy of weathering and landform development in warn climates. London: The MacMillan Press ltd., 1974.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos da ciência. Métodos Científicos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e suas aplicações conforme as categorias geográficas. A pesquisa científica: classificação e tipologias. A pesquisa quantitativa e qualitativa em geografia. Elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Resumos, resenhas e artigos científicos). Abordagens qualitativas e suas aplicações no conhecimento geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESLANDES S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: DESLANDES, Suely Ferreira (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Pulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

SOUZA, L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia**. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

GIL, A. C. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras**: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e análise de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Dória. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas. In: OLIVEIRA, P. de S. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Biogeografia: bases teórico-metodológicas e objetos. Escalas e relações biogeográficas e ecológicas. Biosfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retratação e extinção. Biogeografias de ilhas e teoria dos redutos e refúgios. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais e as suas implicações nos arranjos territoriais. A biogeografia presente nos livros didáticos de Geografia. Biogeografia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Orgs.). **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: ROCA, 2010.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. Â. Geoecologia: os climas, os solos e a biota. In: ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

FERNANDES, A. **Fitogeografia brasileira.** 2. ed. Fortaleza: Multigraf, 2000.

TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente.** 12. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARAÚJO, Marcos Antonio Reis. **Unidades de Conservação no Brasil**: da República à gestão da classe mundial. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.

DEMANGEOT, Jean. **Os meios "naturais" do globo.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

FERNANDES, Afrânio. **Conexões florísticas do Brasil.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

HAFFER, Jürgen; PRANCE, Ghillan T. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos refúgios da diferenciação biótica. **Estudos Avançados**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados – USP, v. 16, n. 46. 2002.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Nobel, 1985.

OLMOS, Fábio. **Espécies e ecossistemas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

PEREIRA, João Batista da Silva Pereira; ALMEIDA, Josimar Ribeiro. Biogeografia e geomorfologia. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA Sandra Baptista da. (Orgs). **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação.** Londrina: Edição dos Autores, 2001.

SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. **História ecológica da Terra.** São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIADANA, Adler Guilherme. **A teoria dos refúgios florestais aplicada ao Estado de São Paulo**. Rio Claro: Edição do Autor, 2002.

WALTER, Heirich. **Vegetação e zonas climáticas**: tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia Econômica: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Acumulação primitiva. Meios e modos de produção. Gênese das relações econômicas: a divisão do trabalho. Adam Smith: Liberalismo econômico e a mão invisível do mercado. Mais valia, mercadorias, valores e relações de classe. Sistemas econômicos e a utilização do espaço. Geografia econômica e as teorias de localização. A geografia da acumulação (flexível) capitalista. Desenvolvimento (desigual) e crescimento econômico. Globalização e a mundialização do capital. Conceitos de Geografia econômica presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia econômica e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. Geografia Econômica, 10ª. ed. Editora Atlas. São Paulo, 1989.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1) 6. ed. São Paulo: Ed. Paz e terra, 1999.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, G. **Trabalho e Mundialização do Capital**: a nova degradação do trabalho na era da globalização. 2. ed. Londrina: Praxis, 1999.

BRADORD, M. G. & KENT, W. A. **Geografia Humana**: teorias e suas aplicações. Lisboa: Editora gradativa, 1987.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Ed. Xamã, 1996.

CHORINCAS, J. Geografia económica: encontros e desencontros de uma ciência de encruzilhada. **Inforgeo**, 16/17, Lisboa, Edições Colibri, 2001/02, p. 109-122.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974.

GEORGE, P. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difusão editorial, 1983

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LIPIETZ, A. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Ed. Nobel., 1988.

MARX, K. **O Capital**. [1. ed. 1867]. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Saraiva, 2000.

SMITH, A. **A riqueza das nações** (1ª ed. 1776). Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia política: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Abordagens conceituais da política. Concepções da Geografia política clássica e da Geopolítica contemporânea. Expansão capitalista e Imperialismo. Transformações no mundo contemporâneo e as novas funções da Geopolítica. Bipolarização e Guerra Fria. Redefinições dos papéis do Estado-Nacional. Neoliberalismo e Estado de bem estar social. Geopolítica global e suas implicações no território brasileiro no século XXI. Geopolítica da Amazônia brasileira. Conceitos de Geografia política presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia política e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENT, H. **O que é política?** Tradução Reinaldo Guarany. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. Me. da. **Geografia política e geopolítica**: Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1992.

DIAS, C. M. M. **Geopolítica**: teorização clássica e ensinamentos**.** Editora: Edição livros e revistas Ltda. Lisboa: 2010.

VESENTINI, J. W. **Nova Ordem, Imperialismo e geopolítica global**: espaço e dominação na escala planetária. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Repensando a Geografia).

BECKER, B. K. A Geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: BECKER, BERTHA K. & MIRANDA, M. (Orgs.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MORAES, M. A. de; FRANCO, P. S. S. (Org.) **Geopolítica**: uma visão atual. 2. ed. São Paulo: Editora Átomo, 2006.

MORAES, A. C. R. **Ratzel**: Coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Editora Ática, 1990.

OLIVEIRA, A. U. de. Mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, J. L. S.s (Org.) **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VASENTINI, J. W. **Nova Ordem Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papirus editora, 2003.

_____. **Novas geopolíticas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia cultural: Conceitos, bases metodológicas e objetos. Geografia Cultural e Conceitos Geográficos: diferentes leituras. Estudos da Geografia Cultural Brasileira. Os estudos culturais no ensino de Geografia. Identidades territoriais, étnico-raciais e produção do espaço. Subjetividade e valores culturais: imaginário e cotidiano. Linguagens e as representações culturais. Conceitos de Geografia cultural presentes nos livros didáticos de Geografia. Geografia cultural e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.) **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CLAVAL, P. **A geografia cultural.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Geralda. RATTS, Alexsandro (Orgs.). **Geografia**: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALMEIDA, Maria Geralda; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine da Costa (Orgs.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1998.

CESAR, Constança Marcondes. **Natureza, cultura e meio ambiente**. Campinas-SP: Ed. Alinea, 2006.

CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Regiões culturais do Brasil.** Rio de Janeiro: INEP, 1960.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2008.

GOMES, P. C. C. **Identidades Territoriais**. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

GOMES, P. C. C; ARAUJO, F. G. B. (Orgs.) **Identidades e Territórios**: Questões e Olhares Contemporâneos. 1. ed. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, R. Gaúchos e Baianos no Novo Nordeste**:** Entre A Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Regionais. In: CASTRO, I.; CORREA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Orgs.). **Brasil**: questões atuais sobre a organização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SAUER, Carl. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDHAL, Zeny (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUerj, 2004.

SERPA, Angelo (Org.). **Espaços culturais**: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Sensoriamento remoto: bases teórico-metodológicas e objetos. Definição, histórico e evolução do sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Conceitos de aerofotogrametria e fotointerpretação. Características dos sensores remotos. Comportamento espectral dos alvos. Processamento Digital de Imagens; realce, classificação e mosaico de imagens. Técnicas de melhoramento espacial. Principais características dos satélites em operação. Elementos de sensoriamento remoto presentes nos livros didáticos de Geografia. Sensoriamento remoto e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. Coordenação e Tradução de José Carlos Neves Epiphanio et al. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

MENEZES, P. R. et al. **Sensoriamento remoto**: reflectância dos alvos naturais. Brasília: Brasial, 2001.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 4. ed. São José dos Campos-SP: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRÓSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1993.

GONZALES, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. **Sensoriamento remoto da vegetação**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDEFU, 1990.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: O Pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. Geografia Acadêmica e Geografia Escolar. Análise do livro didático de geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da geografia escolar. Atividades Práticas voltadas para a aplicação no ensino. Projetos de Aprendizagem. Atividade de campo enquanto prática teórica do componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Reformas no mundo da Educação, parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

_____. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Brasília: MEC, 1997.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

OLIVEIRA, A. U. de (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PENTEADO, H. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia**: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e Ensino**: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: O território: conceito e categoria de análise da geografia. Formação econômica e territorial do Brasil. Território e poder: Territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Forças produtivas, usos do território e a sucessão dos meios geográficos no Brasil. O território brasileiro na aurora do século XXI. Conceitos da formação territorial brasileira presentes nos livros didáticos de Geografia. Território e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W. M. da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. Editora brasiliense. São Paulo, 1945**.**

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.) **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Expressão Popular. São Paulo, 2008.

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In:

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

ANDRADE, M. C. de. **Formação Territorial e Econômica do Brasil**. Recife: Ed. Massangana, 2007.

CASTRO, E. R. de & CAMPOS, I. (Org.) **Formação Socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA, 2015

CASTRO, I. E. de, et. Al. (Org.). **Brasil**: questões atuais da regionalização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CASTRO, I. E. de, et. al. (Org.). **Redescobrindo o Brasil:** 500 anos depois. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2010.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 15. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MESQUITA, B. A. de. *et al* Formação socioeconômica do estado do Maranhão. In: CASTRO, E. R. de.; CAMPOS, I. (Org.) **Formação socioeconômica da Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no longo século XVI. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira**: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

DISCIPLINA: DINÂMICAS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15
Ementa: Estudos geoambientais: bases teórico-metodológicas e objetos. Epistemologia da geografia física. Histórico e principais teóricos da geografia física no Brasil. Domínios da natureza do Brasil. Estrutura geológica, relevo, clima, solos, bacias hidrográficas e Vegetação do Brasil. Problemas ambientais do Brasil: Urbanos e Rurais. Conceito de geossistema como possibilidade de leitura da expressão do espaço geoambiental brasileiro. Conceitos Geoambientais do Brasil presentes nos livros didáticos de Geografia. Dinâmicas geoambientais e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB´SABER, Azis Nacib. **Brasil**: Paisagens de Exceção – O litoral e o Pantanal Matogrossense Patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

AB´SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo. Ateliê editorial, 2004.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

ROSS, J.L. S. (Org). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1996.

VITTE, Antônio Carlos. GUERRA, Antônio José Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELA, João José. et al. **Paisagens**: Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. v. 1. Florianópolis: UFSC, 2007.

BIGARELA, João José. et al. **Paisagens**: Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. v. 2. Florianópolis: UFSC, 2007,

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

_____. **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geoprocessamento: bases teórico-metodológicas e objetos. Técnicas de Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográfica. Tipos de dados em Geoprocessamento. Modelagem de dados. Organização de ambiente de trabalho. Operacionalização de softwares de Geoprocessamento. Geoprocessamento aplicado ao ensino de Geografia básica. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, G.; DAVIS.C.; MONTEIRO, A.M. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V. **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MEIRELLES, M.S.P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática**: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA, 2007.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento**: Tecnologia Transdisciplinar. 3. ed. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações geográficas**: Aplicações na Agricultura. 2. ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

DUARTE, P. S. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. Florianópolis: editora da UFSC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2001.

ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FEITOSA, A. C. **O Maranhão Primitivo**: uma tentativa de reconstituição. S. Luís: Ed. Augusta, 1983.

IBGE. **Atlas do Estado do Maranhão.** Rio de Janeiro: IBGE, 1984.

TROVÃO, José Ribamar. **O processo de ocupação do território maranhense**. São Luís: IMESC, 2008.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO MARANHÃO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Localização geográfica e limites do território. Estruturas Geoambientais maranhense: relevo, geologia, clima, solos, hidrografia e Vegetação. Processos históricos e recente apropriação do território maranhense. População: origem, composição e dinamismo. Atividades econômicas e dinamização do espaço maranhense. O rural e o urbano no Maranhão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel C. de. **Ensaios sobre a realidade maranhense.** São Luís: IPES, 1984.

CANÊDO, Eneida V. da S. O. de. **Organização do espaço agrário maranhense.** São Luís: Norte/Sul Ltda, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GISTENLINK, Franz. **Carajás, usinas e favelas**. São Luís: Editora Minerva, 1989.

LOPES, Raimundo. **Uma região tropical**. Rio de Janeiro: Fon-fon & Seleta, 1970.

OLIVEIRA, A. B. et al. Cadeia produtiva de papel e celulose e transformações recentes no sudoeste maranhense. **Revista Interespaço**, Grajaú, v. 4, n. 12, p. 135-154, jan. 2018.

OLIVEIRA, A. B. Implantação industrial, reestruturação produtiva e alterações no mercado de trabalho no sudoeste maranhense (2008-2018). In: SANTOS, L. C.; SEABRA, G. F.; CASTRO, C. E. (Org.). **Geografia**: trabalho, sociedade e meio ambiente. São Luís: Eduema, 2018.

SOUSA, J. de M. S.; FRANKLIN, A. Da emergência de Pastos Bons à constituição de uma região policêntrica. In: SOUSA, Jailson de Macedo. **O regional e o urbano no Sul do Maranhão**: delimitações conceituais e realidade empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA ESCOLAR	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Cartografia escolar: bases teórico-metodológicas e objetos. Gênese, desenvolvimento e perspectivas da Cartografia Escolar. Cartografia Escolar e Teorias da Aprendizagem. Elementos da cartografia escolar: croqui, maquete, mapa mental. Diferentes abordagens da cartografia em ambiente escolar. Cartografia escolar inclusiva no ambiente escolar. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006

_____. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, R. D.; SANCHEZ, M. C.; PICARELLI, A. **Atividades cartográficas**. São Paulo: Atual, 1996.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas**: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. M. V. Escala de mapa: Passo a passo do concreto ao abstrato. **Revista Orientação**, São Paulo, n.6, 1985.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Meu 1º atlas**. Rio de Janeiro : IBGE, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, São Paulo, n. 14, p. 48-55, 1999.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia**: conceitos e temas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1999.

FONSECA, Fernanda Padovesi. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Revista **Geografares**, n. 12, p. 175-210, jul. 2012.

_____. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. **Revista do Departamento de Geografia** – USP, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 141-154.

LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n. 2, 1984

_____. A noção de escala em cartografia. **Revista geografia e ensino**, Belo Horizonte, n. 2, 1984.

OLIVEIRA, L. de. **O estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Rio Claro, 1977. Tese (Livre-docência). Universidade Estadual Paulista, 2009.

SERRADJ, Aziz. Cartografia, informação geográfica e novas tecnologias. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 455-481.

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Gestão ambiental: bases teórico-metodológicas e objetos. A Geografia como conjunto de ciências. Meio ambiente como o enfoque indissociável da sociedade e natureza. Interdisciplinaridade, transdisciplinalidade e gestão ambiental. Teoria geral dos sistemas a necessidade de aprofundamento em estudos ambientais conjugada a uma visão das inter-relações da realidade multifacetada. A necessidade de um novo paradigma para os estudos integrados. Zoneamento geoambiental, Licenciamento, monitoramento, controle ambiental e sua utilização no planejamento. EIA/RIMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Legislação ambiental brasileira. Trabalho de campo no componente curricular. A gestão ambiental na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco; MORITA, Dione Mari; FERREIRA, Paulo. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

SÁNCHEZ, Luís Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. **Cenários prospectivos**: como construir um futuro melhor. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

POLETO, Cristiano (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental.** Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. 2. ed. São Paulo: SENAC – São Paulo, 2006.

XAVIER-DA-SILVA, Jorge; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Orgs.). **Geoprocessamento e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2011.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Revisão e discussão dos pressupostos teórico-metodológicos, dos procedimentos e das técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa e proposta metodológica. Oficinas de elaboração dos elementos do projeto de pesquisa e/ou proposta metodológica. Apresentação dos projetos e/ ou propostas metodológicas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, D.; HEINDRICH, A. **Geografia e Educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

VESENTINI, José William. **A Questão do Livro Didático no Ensino da Geografia**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PT: 15 - PC: 15

Ementa: Geografia da Amazônia: bases teórico-metodológicas e objetos. O processo histórico de formação socioespacial da Amazônia brasileira: Políticas territoriais portuguesas na Amazônia brasileira. Planejamento estatal e apropriação recente dos recursos naturais e sociais da Amazônia (1930-1985). Estratégias de modernização regional e a reestruturação da região amazônica. Gestão ambiental e conflitos territoriais na Amazônia brasileira. Grandes Projetos de Investimentos e a reestruturação regional amazônica. A Amazônia legal presente nos livros didáticos de Geografia. Geografia da Amazônia e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1982.

_____. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. Amazônia: mudanças estruturais e urbanização. In: Maria F. Gonçalves, Antônio C. F. Galvão. **Regiões e cidades, cidades nas regiões**. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. **Ateliê Geográfico**, Rio de Janeiro, 2007

_____. **A urbe amazônida**. A floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, C. W. P. G. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

MOTA, L. A dinâmica socioambiental na cidade Balsas e em sua região de influência (1980-2000). In: SOUSA, Jailson de Macedo. (Org.). **O regional e o urbano no urbano no Sul do Maranhão:** delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

OLIVEIRA, A. U. de. **Integrar para não entregar:** políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papirus. 1988.

SOUSA, J. de M; ALMEIDA, F. F. de. **Efeitos socioespaciais de grandes projetos na Amazônia Oriental**: uma reflexão a partir das representações sociais das populações atingidas pela UHE/ Estreito-MA. Uberlândia. Anais... UFU, 2012.

SOUSA, J. de M; FRANKLIN, A. Formação socioespacial Sulmaranhense: da emergência de Pastos Bons à constituição de uma região policêntrica. In: SOUSA, J. de M. (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão:** delimitações conceituais e realidades empíricas. Imperatriz-MA: Ética, 2013.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CARGA HORÁRIA: 135h / PT: 35 - PC: 100

Ementa: Formação de Professores. Epistemologia da prática docente. Prática docente e identidade profissional. Profissionalização docente e políticas de formação continuada. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Programa Um Salto para o Futuro – Série Educação de Jovens e Adultos. (1995-2006). Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 21 dez. 2018

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 135h / PT: 35 - PC: 100

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Fundamental: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Fundamental. Seminário de socialização..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

LUCK, Heloisa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis--RJ: Vozes, 2006.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. Porto Alegre, RS: Editora Evangraf, 2007.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO	CARGA HORÁRIA: 135h / PT: 35 - PC: 100

Ementa: O ensino de Geografia no Ensino Médio: estudo teórico-prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação, planejamento e regência. Diagnóstico da realidade da escola de estágio. Diagnóstico do processo do ensino de Geografia nos níveis fundamental anos finais e médio. Reflexão, problematização e elaboração de relatório de atividades. Elaboração do Trabalho Final de Estágio – Ensino Médio. Seminário de socialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSINI, El. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionad**o. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Prátic. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens:** concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S**. Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

FERREIRA, V. **Educação física escolar**: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p.

DISCIPLINA: ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS – AACC	CARGA HORÁRIA: 200h
Ementa: Apresentação de participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais (projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, mobilidade estudantil, voluntariado, entre outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do curso) totalizando carga horária mínima de 255 horas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30
Ementa: Educação ambiental e sustentabilidade: bases teórico-metodológicas e objetos. Surgimento da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. As conferências mundiais sobre o Meio Ambiente. O Meio Ambiente nos meios de comunicação. O Tema Meio Ambiente nas Legislações Educacionais brasileiras. O meio ambiente no livro didático de Geografia. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade na educação ambiental. Estudo do Meio: diagnóstico da escola e seu papel na aprendizagem do tema. Conservação e Preservação. Análise de experiências educacionais locais sobre meio ambiente e conservação. Conceitos de educação ambiental presentes nos livros didáticos de Geografia. Educação ambiental e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, G. F. **Iniciação à temática Ambiental**. São Paulo: Global, 2002. _____. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 2006. _____. **Fundamentos de Educação Ambiental.** Brasília: Universia, 2000. LITTLE, P. E. (Org.). **Políticas ambientais no Brasil**: análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IIEB, 2003.	

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Orgs.). **Repensar a Educação Ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETRAGLIA, I.C. **Interdisciplinaridade**: o Cultivo do Professor. São Paulo: Pioneira/Universidade São Francisco, 1993.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CORSON, W.H. (Ed.). **Manual Global de Ecologia**. 1. ed. São Paulo: Augustus, 1993.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2005.

DIDONET, M. (Org.). **Como organizar um Núcleo de Educação Ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: CIMA, 1999.

FARIA, D. S. **Educação Ambiental e Científico-tecnológico.** Brasília: EdUnB, 1995.

RODRIGUEZ, J. M. M. (Org.). **Geoecologia das Paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

TAVARES, C.S.C. **Introdução a visão Holística.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Educação a distância: bases teórico-metodológicas e objetos. Tecnologias e Comunicação em EAD. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Tutoria, Autonomia e Aprendizagem em EAD. Projetos Pedagógicos em EAD. Avaliação em EAD. Educação a distância e o ensino de geografia. Educação a distância e o cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

LITO, F. M. (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M. G.; K. **Educação a Distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman.Thomsom Leranig. São Paulo: SR, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias**: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papirus, 2007.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001

_____. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

PRETI, O. (Org.) **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000.

VAN DER LINDEN, M. M. G. **Diálogo didático mediado *on-line***: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Geografia do nordeste: bases teórico-metodológicas e objetos. O espaço nordestino e sua caracterização na estrutura espacial brasileira. Formação socioespacial da região Nordeste. Condicionantes físicos e sociais e o processo de ocupação e povoamento da região Nordeste. Diferenças intra regionais do Nordeste brasileiro. Políticas de desenvolvimento para a região nordeste. O Nordeste brasileiro no século XXI: cenários e perspectivas atuais da região. O nordeste nos livros didáticos de Geografia. Geografia do nordeste e cotidiano da sala de aula. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. Recife: Atlas, 2005.

_____. **O Nordeste e a Questão Regional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____, M. C. de; ANDRADE, S. M. C. de. **A federação brasileira**. São Paulo: Contexto, 1999. (Col. Repensando a Geografia).

_____. **Geografia econômica do Nordeste**: o espaço e a economia nordestina. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Formação Territorial do Brasil**. In: Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, T. B. de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In**: Revista Econômica do Nordeste.** Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999. _____. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. **Brasil**: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CASTRO, I. E. de (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

LUBAMBO, C. et al. **Urbanização recente na região nordeste**: dinâmica e perfil da rede urbana. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. 1999.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TRABALHO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Geografia do trabalho: bases teórico-metodológicas e objetos. Conceito de Trabalho, Labor e os instrumentos de trabalho. A inseparabilidade das relações entre Técnica, trabalho e espaço geográfico. Dimensões atuais da sociedade do trabalho e a precarização eminente. Reestruturação produtiva do capital, neoliberalismo e os impactos no trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. As diferentes frentes de luta em ação para o trabalho. Estratégias, ações e apontamentos das ações dos trabalhadores. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, G. **O Novo e precário mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. **Trabalho e mundialização do capital**: A nova degradação do trabalho na era da globalização. Londrina: Londrina, 1999.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho**. Cortez: São Paulo, 1995.

_____. **A Condição de Proletariedade**. Londrina: Práxis, 2009.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Bomtempo, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. **Os Sentidos do Trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. **Século XXI:** nova era da precarização estrutural do trabalho" In: ANTUNES R.; BRAGA, R. **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARENT, H. **Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BERNARDO, J. **Capital, sindicatos, gestores.** São Paulo: Vértice, 1997.

_____. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1 (1. ed. 1999). 16. ed.. São Paulo: Paz e terra, 2008.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

LESSA, S. Centralidade ontológica do trabalho e centralidade política proletária. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.13/14, p. 106-121, 2005.

MARX, K. **O Capital.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

MÉSZÁROS, I. **A Necessidade do Controle Social**. 2. ed. São Paulo: Ensaio, 1993.

_____. **"A Ordem do Capital no Metabolismo social da Reprodução"**. Ensaios Ad Hominem 1. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 1999.

_____. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007

RAMALHO, J. R. **Precarização do Trabalho e Impasse da Organização Coletiva no Brasil**: Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos. Antunes, R. (Org.). 2. ed. São Paulo: Boitempo, 1998.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Geografia do turismo: Conceitos, bases metodológicas e objetos. O turismo de massa na sociedade contemporânea e seu papel na produção/organização espacial. As formas

de apropriação do espaço pelo fenômeno turístico. Tipos de turismo e territórios do turismo. Impactos socioambientais do turismo. Planejamento territorial e turismo. Os aspectos regionais da produção do espaço turístico. Turismo comunitário e sustentabilidade local. Políticas públicas e a produção do espaço turístico. Turismo em unidades de conservação e biomas brasileiros. Trabalho de campo no componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. CASTILHO, C. J. M. de; SELVA, V. S. F. **Turismo, Políticas Públicas e Gestão dos Ambientes Construídos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. BARROS, N. C. C. de. **Manual de Geografia do Turismo**: meio ambiente, cultura e paisagem. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. HOERNER, J-M. **Geopolitica do Turismo**. São Paulo: Ed. Senac – SP, 2011. RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo ao conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora Rucitec, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, P. R. **Territórios do Turismo, Território de Todos?** Um estudo comparado sobre a urbanização e formação de territórios em balneários turísticos do Nordeste do Brasil. Curitiba: CRV, 2014. BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002. IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999. MELGAÇO, Ycarim Barbosa. **O despertar do turismo**. São Paulo: Aleph, 1999. PETROCCHI, M. **Turismo planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2001. SEABRA, Giovanni. **Ecos do turismo**. Campinas: Papirus, 1999. YÁZIGI, E.; CARLOS, A. e CRUZ, R. de C. (Orgs.). **Turismo. Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Contexto, 2002

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30
Ementa: Geografia do quaternário: Conceitos, bases metodológicas e objetos. O Quaternário e o tempo geológico. Eventos clímato-eustáticos e processos associados: períodos glaciais e interglaciais. Paleoambientes e processos predominantes. O homem no Quaternário;	

transformações ambientais quaternárias no Brasil. Aplicação dos estudos do Quaternário no planejamento ambiental. Atividade de campo enquanto prática teórica do componente curricular. Trabalho de campo no componente curricular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, J. J.; MOUSINHO, M. R. Considerações a respeito dos terraços fluviais, rampas de colúvios e várzeas. **B. Paran. Geogr.**, 16/17:153-197, 1965.

MOURA, J.R.S.; MELLO, C.L. Geomorfologia do Quaternário. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (Org.) **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

MOURA, J.R.S. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B.C. (Org.) 2 ed. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

SALGADO-LABOURIAU, M.L. **Critérios e Técnicas para o Quaternário.** São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**: – passado + presente = futuro? São Paulo: Paulo Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB´SÁBER, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. **Geomorfologia**. n.18, IG-USP, S. Paulo, 1969.

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R.; SILVA, J.X. Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil. **B. Paran. Geogr**., 16/17:117-151, 1965a.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgar Blucher, 1994.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; de Oliveira, P. E. (Ed.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Geografia da saúde: Conceitos, bases metodológicas e objetos. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias, de doenças infecciosas, e parasitárias; Distribuição espacial das zoonoses, enfermidades e os níveis de saúde; Análise de risco em saúde ambiental; Sistemas vigilância em saúde e território; Desigualdade social e acesso aos serviços de saúde; Políticas Públicas de Saúde no Brasil; O complexo industrial da saúde. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELLOS, C. (Org) **A geografia e o contexto dos problemas em saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

JUCÁ, M. **Metodologia da pesquisa em saúde**. Maceió: EDUFAL, 2006.

LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G.; SIQUEIRA JR. W. **Introdução à geografia médica no Brasil.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001.

RIBEIRO. H. (Org). **Olhares geográficos**: Meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, E. da M.; CASSIOLATO, J. E. **As especificidades do Sistema de inovação do setor saúde**: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro. Belo Horizonte: FESBE, 2000. (Estudos FESBE, 1).

BARCELLOS, C. et. al. A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde: o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 3, n. 2, p. 103-13, 1998.

_____. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, ENSP, v. 12, n. 3, p. 389-97, 1996.

GUIMARÃES, R. B. **Saúde pública e política urbana:** memória e imaginário social. 224p. (Tese de Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências e Humanas da Universidade de São Paulo, 2000.

_____. **O transbordar do hospital pela cidade.** 127p. (Dissertação de mestrado em Geografia Humana). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências e Humanas da Universidade de São Paulo, 199-.

MOREL, C. M, et. al. Doenças negligenciadas. **Nature**. v 449:180-182, 2007.

SABROZA, P. C.; LEAL, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all (Orgs.). **Saúde, ambiente e desenvolvimento**. v. 1. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, 1992.

SENAC. **Olhares Geográficos:** meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

SILVA, L. J. Organização do espaço e doença. IN ABRASCO. **Textos de apoio**. Epidemiologia 1. Rio de Janeiro: PEC/ENSP-Abrasco, 1985.

SORRE, M. **Fundamentos biológicos de la geografia humana.** Barcelona: Editorial Juventude, 1955.

UIVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias.** São Paulo: Senac. 2004.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Planejamento e Gerenciamento de Recursos hídricos: bases teórico-metodológicas e objetos. Estratégias de conservação da natureza. Os recursos hídricos e sua importância. Distribuição dos RH no planeta. Usos múltiplos da água. Planejamento e desenvolvimento. O planejamento dos recursos hídricos. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH no Brasil. Aspectos legais e políticos no planejamento dos RH. Análise benefício/custo de projetos de aproveitamento de RH. Tópicos especiais: o planejamento integral de bacias hidrográficas. Simulação hidrológica: análise de sistema de RH. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTH, F. T. et al. **Modelos para gerenciamento de recursos hídricos**. São Paulo: coleção ABRH de recursos hídricos, 1987.

CAUBET, C. FRANK, B. **Manejo Ambiental em Bacia Hidrográfica**. Florianópolis: Fundação Água Viva, 1993.

LANNA, A. E. Leão. **Gerenciamento de Bacia Hidrogáfica**: Aspectos Conceituais e Metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.

POLETO, C. **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. São Carlos, RIMA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Série Água Brasil do Banco Mundial (Coordenação Luiz Gabriel T. Azevedo). Publicações: Série 1; 2; 3; 4; 5; 6 e 7. Banco Mundial/MIN. Brasília, 2003 - 2004

ALVES, R. F. F.; GIORDANO B. B. **Experiências de Gestão de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA/ANA, 2001.

CAMPOS, J.N.B; STUDART, T.M.C. **Gestão de Águas:** Princípios e Práticas. Porto Alegre: ABRH, 1. ed. 2001, 2 ed. 2003.

PORTO R. L. (Org.). **Hidrologia Ambiental**. São Paulo: ABRH-EDUSP, 1991.

SILVA, D. D. da S.; PRUSKI, F. F. **Gestão de Recursos Hídricos**: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Brasília/DF: MMA; Secretaria de Recursos Hídricos e Universidade Federal de Viçosa/MG; ABRH, 2000.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL	CARGA HORÁRIA: 60h / T: 30 - PC: 30

Ementa: Planejamento e Ordenamento territorial: bases teórico-metodológicas e objetos. As distintas escalas do planejamento (local, regional, nacional e global). Planejamento estatal no Brasil. Planejamento regional ordenamento territorial no Brasil. Ações de planejamento de desenvolvimento. As noções do desenvolvimento (econômico, humano, regional, local, territorial). A governança, atores, instituições e mecanismos decisórios. Participação popular no planejamento urbano e regional. Metodologias e práticas de planejamento. Trabalho de campo no componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, F. G. de; SOARES, L. A. A. **Ordenamento territorial** (coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: EDUNB, Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1990.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, 2001.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORREA, R. L. C. **Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

SANTOS, M. & BECKER, B. K. (Org.) **Território, territórios ensaios sobre o ordenamento territorial.** São Paulo: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, T. B. de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: **Revista Econômica do Nordeste.** Fortaleza, 30 (2):144-161, abr./jun., 1999.

_____. **Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro:** heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/CEPOAM/FASE/NE; Ed. Revan, 2000.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. Governança Territorial: Um primeiro passo na construção de uma proposta teórico-metodológica. **Desenvolvimento em Questão,** Unijuí, n. 2, p. 73-98, 2003.

FUINI, L. L. **Manifestações da governança territorial no Brasil: Uma análise do Circuito das águas paulista e do Circuito das malhas do Sul de Minas Gerais**. Tese

(Doutorado em Geografia), Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2010, 191 f.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das cidades 2007** (REGIC). Rio de Janeiro, 2008.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No Curso de Geografia Licenciatura da UEMASUL, as atividades complementares caracterizam-se em atividades que visem aprimora o profissional por meio de ações constantes no ensino, pesquisa e extensão e, também, assim denominadas: Seminários, projetos, eventos, monitoria, mobilidade estudantil e voluntariado.

8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em consonância com as Normas vigente de Graduação para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um trabalho de conclusão do curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica, imprescindível à formação profissional.

Na medida do possível, o TCC deve ser orientado por um professor/orientador voltado ao conteúdo dos componentes curriculares cursados ou assunto de interesse do aluno que esteja vinculado ao curso de graduação, mas que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso, desenvolvendo a vocação didático-científica dos graduados.

8.9 AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

8.9.1 Avaliação do Curso

Toda ação executada, ou em execução, precisa ser avaliada. Principalmente quando essa ação é fruto de decisões coletivas e executadas de forma sistemática. A avaliação do Curso de Geografia da UEMASUL, a ser realizada anualmente, terá como referência o Projeto Pedagógico Institucional e as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Projeto Pedagógico do Curso. Será realizada uma avaliação

institucional atenta às políticas nacionais, envolvendo os segmentos internos e externos do Centro e a participação dos docentes, discentes e funcionários sob a coordenação do Colegiado do Curso.

Assim sendo, para que a avaliação contribua para a melhora contínua do curso, contará com uma Comissão Setorial de Avaliação (CSA) indicada pela Portaria n. 262/2017 GR/UEMASUL e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujas funções e composições serão descritas a seguir.

O processo de avaliação do projeto pedagógico do Curso de Geografia fundamenta-se nos parâmetros utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que considera três dimensões:

1 Organização didático-pedagógica;
2 Corpo docente e corpo discente;
3 Infraestrutura física.

Para tanto, será constituída a Comissão Setorial de Avaliação para os cursos do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras para juntamente com o NDE dos cursos proceder o processo de avaliação e elaboração dos relatórios. A CSA do CCHSL, composta por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pela Reitoria; 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 02 (dois) representantes dos servidores técnico-administrativos e 01 (um) representante da sociedade civil organizada. As atividades da Comissão serão realizadas em consonância com as normas institucionais e as orientações gerais do INEP.

Nesse sentido, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de autoavaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. No presente projeto adotaremos alguns princípios que, de forma implícita ou explicita, já vêm norteando as nossas atividades na UEMASUL, conforme descritos na sequência abaixo:

8.9.2 Avaliações Externas

As avaliações externas serão realizadas em duas instâncias. A primeira, por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Maranhão - CEE/MA. Visam contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas e apresentar subsídios para a regulação e a formulação de políticas educacionais em nível institucional. As referências dessas avaliações são os padrões de qualidade para a educação

superior, expressos na Lei 10.861/2004 e se orientam por uma visão multidimensional que visa integrar sua natureza formativa e reguladora numa perspectiva de globalidade.

A segunda, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos estudados, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante deve constar em seu histórico escolar. Nesse sentido, os processos avaliativos, no âmbito do Curso, precisam ser acompanhados e institucionalizados para que possam contribuir para decisões pautadas nas necessidades da comunidade atendida pelo curso.

A UEMASUL conta com um Procurador Institucional (PI) responsável pelo cadastro dos cursos a serem avaliados e juntamente com a Coordenadoria de Avaliação Instrucional (CAI) auxiliar a direção do curso no preenchimento dos dados e sensibilização dos discentes para preenchimento do questionário e realização da prova obedecendo o calendário do ENADE do ano em avaliação.

8.9.3 Avaliação dos componentes curriculares

Segundo Sordi (1995, p. 25), "[...] avaliar pressupõe um projeto norteador [...] na direção da consecução de objetivos, claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica [...]". Por conseguinte,

> [...] a avaliação é, indubitavelmente, a maior evidenciadora do plano pedagógico que está em curso. A forma como ela é praticada pode revelar os vínculos unida remanescentes como um modelo de ensino que teoricamente é negado. Se tais vínculos persistirem, notadamente nessa prática permeada de relações de poder, poderão comprometer a vitalidade do projeto (SORDI, 1995, p. 28).

Para o Curso de Licenciatura em Geografia a avaliação tem uma perspectiva dialética: considera como um processo, é percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso, pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento se processou de forma teórica e prática.

É uma das formas como o curso pode verificar a consecução dos objetivos do ensino e nessa perspectiva, apresenta característica de continuidade, temporalidade, totalidade, organicidade e orientação, na medida em que tem fundamentos filosóficos, psicológicos, e pedagógicos apoiados no dinamismo, continuidade, integração, progressividade, abrangência, cooperação e versatilidade, procurando desenvolver as três funções que apregoa para a avaliação: **a avaliação diagnóstica** visando determinar a presença ou ausência de

conhecimento e habilidades, providências para o estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos, não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospecção de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar "o que aprendeu e como aprendeu". O **outro aspecto é a avaliação formativa**, na medida em que "localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos" (SANTANA, 1995, p.34).

Para que a avaliação no Curso tenha o caráter formativo, trabalha-se a seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter trans e interdisciplinar, sempre buscando a participação dos alunos. Formulam-se objetivos em que se evidenciam termos comportamentais, estabelecendo critérios para correção de erros e reforço de acertos.

Para que esse caráter seja desenvolvido, o curso preocupa-se em saber o que quer avaliar e para que servem os resultados, estabelecendo critérios e níveis de eficiência para comparar os resultados. Enquanto persegue essa modalidade de avaliação, desencadeia ações específicas no sentido de determinar as prioridades do que deseja avaliar, os objetivos dessa avaliação e os instrumentos que servirão como meio para esse fim, utilizando, para isso, juízos de valor a partir de amostra significativa que permitirá um diagnóstico para trabalhar a avaliação formativa que se quer obter.

Nessa perspectiva, a avaliação alicerça sempre o seu alvo na formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. A operacionalização da avaliação se dá na prática da seguinte forma:

- A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina e na perspectiva de todo o Curso, abrangendo a frequência e o aproveitamento, e é vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (gestantes, acidentados e doenças infecto-contagiosas);
- O aproveitamento é apurado através de 03 (três) avaliações e os resultados das avaliações são expressos em notas de "0" (zero) a 10 (dez), admitindo-se 0,5 (meio ponto). A média final é expressa em até a Segunda decimal. É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das 3 (três) notas corresponde às avaliações, é igual ou superior a 70% (setenta por cento);
- O aluno que obtêm média de aproveitamento igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, pode ser submetido à avaliação final, que envolve todo o programa da disciplina e é realizada após o encerramento do período letivo, conforme o Calendário Universitário;

- O aluno que faltar a 01 (uma) das 03 (três) avaliações tem o direito à realização de 01 (uma) avaliação suplementar, podendo requerê-la ao departamento no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado da data da prova ou trabalho;
- É considerado aprovado o aluno que obtém pelo menos a média 5 (cinco) resultante do somatório da média de aproveitamento das atividades escolares com a nota da prova final.

Os acadêmicos do curso de geografia apresentaram rendimento baixo para médio nos anos apresentados no quadro 2. A média do coeficiente com exceção do ano de 2011.1, se manteve acima de seis e abaixo de oito. Essa média se deve aos diferentes perfis dos discentes, que em sua grande maioria são trabalhadores e com baixa participação em eventos como seminários, exposições, jornadas, bem como, em eventos científicos estaduais e nacionais, em projetos de fomentos, de iniciação científica e de extensão, comprometendo suas notas parciais nas diversas disciplinas curriculares, o que acarreta prejuízo ao todo do coeficiente. Vale lembrar que, os alunos que participam dos eventos citados, possuem médias favoráveis. Porém ressalta-se o empenho no envolvimento dos acadêmicos em todas as atividades desenvolvidas no curso, como seminários, exposições, jornadas, bem como, em eventos científicos estaduais e nacionais.

Considerando apenas os fatores internos da Universidade, destacamos, desde a inserção do aluno na dinâmica da graduação, a organização das disciplinas, bem como a mediação do conhecimento desenvolvida pelo professor, como fatores que, atrelados a condições pessoais, podem contribuir para esses números. Com isso, ponderamos o rendimento dos acadêmicos do curso de Geografia como um dado multifacetado, que envolve a vida acadêmica e pessoal do estudante.

8.10 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade de ampliar, rever e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no âmbito da educação será ofertado como componente curricular interdisciplinar, quatro Seminários temáticos de caráter Interdisciplinar.

Esse componente será articulador das temáticas discutidas durante as disciplinas do período e a realidade educacional dos municípios da oferta do curso. Os seminários serão realizados por meio de exposições sobre temáticas escolhidas entre docentes e discentes dos municípios. O momento principal desses seminários será a apresentação de trabalhos

científicos, realizados pelos discentes ao longo do período, fruto da articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes pedagógicos, culturais e sociais dos graduandos.

9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

9.1 Organização administrativa Programa de Formação Docente terá as seguintes atribuições:

Equipe composta por uma Coordenação Geral, uma Vice Coordenação e uma Coordenação Pedagógica**.** Com as atribuições de coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas dos cursos.

A- Coordenador(a) Geral

- Articular e apresentar o quadro de oferta de turmas especiais nos municípios da área de abrangência da IES;
- Coordenar, promover e acompanhar as atividades acadêmicas e pedagógicas bem como realizar, em conjunto com o coordenador pedagógico e com os coordenadores de curso, a adequação do projeto pedagógico às especificidades dos alunos selecionados para turmas especiais;
- Elaborar e apresentar os documentos e relatórios solicitados pela IES referentes ao Programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Responsabilizar-se por manter atualizados os dados das turmas especiais ofertadas pela IES no âmbito do Programa;
- Manter arquivados na IES a documentação relativa aos cursos e de todos bolsistas do Programa;
- Solicitar ao coordenador pedagógico, financeiro e de curso relatório de atividades para garantir recebimento da bolsa;

B - Secretário(a) do(a) coordenador(a) geral

Auxiliar o coordenador geral no desenvolvimento das atividades descritas no item anterior.

C - coordenador(a) pedagógico(a)

- Acompanhar a execução do calendário letivo;
- Acompanhar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- Garantir a realização semanal do horário de trabalho pedagógico coletivo;
- Organizar encontros de formação e planejamento docente;
- Coordenar a organização do material didático-pedagógico do programa;
- Acompanhar o atendimento individual aos docentes;
- Fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador geral do Programa na IES;
- Auxiliar o coordenador geral na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias.

D - secretário(a) Acadêmico(a)

- Acompanhar, registrar e manter atualizado o controle acadêmico de todos os discentes matriculados em todos os cursos das Unidades Avançadas;
- Viabilizar a liberação das disciplinas no sistema acadêmico;
- Colaborar com os coordenadores de cursos e coordenador pedagógico quanto às solicitações sobre o SIGAA;
- Acompanhar a atualização dos programas e/ou ementas das disciplinas ministradas na Unidade;
- Coordenar o arquivo dos discentes ingressantes, assim como a manutenção e desenvolvimento dos arquivos;
- Coordenar as atividades de registro de resultados da avaliação dos segmentos discentes, sendo o elo do programa com a coordenadoria de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

E - coordenador(a) de Curso

- Elaborar o PPC do Curso;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas do Programa;
- Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o Programa;
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;

- Colaborar com o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos professores em conjunto com o coordenador geral do Programa;
- Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento do vestibular especial, em conjunto com o coordenador geral do Programa;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados nos cursos do Programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades docentes, tais como, o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática na Dimensão Docente, as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Solicitar dos docentes relatórios de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa;
- Solicitar ao coordenador geral, o cancelamento ou a suspensão do pagamento da bolsa de coordenador local e/ ou docentes se for caso;
- Auxiliar o coordenador geral na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter o coordenador geral informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

F - coordenador(a) Local

- Auxiliar o coordenador de curso e coordenador geral no desenvolvimento de suas atividades;
- acompanhar as atividades das turmas do Programa no município para o qual for indicado;
- participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos relativos ao Programa;
- auxiliar o coordenador de curso no acompanhamento do registro acadêmico dos alunos matriculados nas turmas do município sob sua coordenação;
- acompanhar e supervisionar o cumprimento das atividades dos docentes, que atuam nas turmas especiais do município sob sua coordenação, com a finalidade de subsidiar a certificação do pagamento da bolsa pelo coordenador geral;
- informar ao coordenador de curso a relação de frequência dos docentes, assim como outras informações inerentes ao fazer docente;

- auxiliar o coordenador de curso na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- manter o coordenador de curso informado sobre o andamento e desenvolvimento das turmas no município;
- dar apoio pedagógico aos alunos, facilitando acesso à internet, textos, registros acadêmicos, reprografia, outros;
- estimular e auxiliar a realização de trabalhos complementares do curso, como:
- - Palestras/seminários/congressos/cursos dentro e fora da instituição/ciclos de debates, etc..
- - Pesquisas e/ou iniciação científica/extensão universitária, tanto para os alunos como para os professores.

G - secretário(a) Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

H - assistente Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

I - assistente Local

Auxiliar nas atividades do(a) coordenador(a) local.

9.2 Corpo docente

O corpo docente do Programa será composto preferencialmente, por professores do quadro efetivo da UEMASUL e das demais IESs públicas presentes na área de atuação do Programa. Em caso de necessidade, será aberto processo seletivo para a contratação de professores, conforme a demanda.

O docente que atuará no programa desenvolverá as seguintes atividades:

- Planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como, as referências utilizadas para o desenvolvimento da (s) disciplina (s);
- Participar, quando convocado, de reuniões, seminários, formação ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela IES relativos ao Programa;
- Desenvolver as atividades das disciplinas, conforme os recursos e metodologias

previstos no projeto político-pedagógico dos cursos ofertados no âmbito do Programa;

- Realizar as avaliações dos alunos conforme o PPC do curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas ao Programa;
- Auxiliar o coordenador geral, de curso ou local na elaboração dos documentos solicitados pela IES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- Manter atualizado o registro de frequência e notas no SIGAA.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Salas de aula, Laboratório de Informática e Biblioteca

A estrutura de salas de aula são garantidas pelas prefeituras municipais através da assinatura de acordo de cooperação que visa garantir a disponibilidade de infraestrutura compatível com as atividades acadêmicas dos cursos, sendo organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico do Programa.

Dessa maneira, os munícipios garantem a cessão de 05 (cinco) salas de aula com refrigeração e mobiliário de carteiras e mesas para o funcionamento das aulas. Como também a cessão de 02 (dois) espaços com refrigeração e mobiliário para funcionamento da coordenação local do programa, sala de informática e biblioteca. Os laboratórios de informática com acesso à internet devem garantir o acesso dos discentes ao SIGAA e ao acervo da biblioteca virtual da Universidade.

10.2 – Espaço de trabalho para o coordenador

A equipe de coordenação dos cursos tem como base de funcionamento o campus de Imperatriz, para reuniões de trabalho, encontros pedagógicos e despachos durante a semana. Nos finais de semana a equipe se desloca até as Unidades Avançadas para as visitas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Bases conceptuais e papel do conhecimento na previsão de impactos**. In: MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita; AB'SÁBER, Aziz Nacib (Orgs.). **Previsão de impactos**: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, Rússia e Alemanha. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 27-49.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1996a.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 1996b.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Consciência da Crise**. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1980, Rio de Janeiro (RJ). Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional dos geógrafos, 1980, p.320-328.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas.** In: Anais do I Seminário Nacional: **Currículo em movimento – perspectivas atuais.** Belo Horizonte, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1981.
Cidades médias: espaços em transição**.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

COELHO, Hildeu. **A questão política do trabalho pedagógico**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O educador: vida e morte.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p. 31-49.

CORRÊA, R. L. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.).

DIAS, Luiz Jorge Bezerra da Silva. A importância do geoprocessamento hoje: introdução às reflexões acerca das novas tecnologias cartográficas. In: **Revista Nova Atenas de Educação Tecnológica**, V. 04, Nº. 01. São Luís: CEFET-MA, jan-jun. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 7. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1977.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Maria do Carmo Corrêa. **A Questão Curricular**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 1986, Rio de Janeiro (RJ). Anais...

Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. p.51-63.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad): microdados 2004-2014. Disponível em:. Acesso em: 12. 2018.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas. Papirus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profissão docente. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARANHÃO. **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão – PEE MA**. (2014). Disponível em: < http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf> Acesso em: 12 dez. 2018.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?**. Col. Repensando a Geografia. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, 72p.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014. 189 p.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Lívia de**. A Situação da Geografia entre as Ciências: Geografia**, Rio Claro (SP), v.1,n. 1. P. 53-61, abr. 1976.

PETRI, Setembrino. **Geologia do Brasil**. 1ª ed. São Paulo. EDUSP, [S;a].

RISTOFF, Dilvo I. **Construindo outra educação**. Florianópolis: Insular, 2011.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins**. Avaliar? Por que? Avaliar? Como? Critérios e Instrumentos.** Petrópolis. RJ. Vozes 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. **Espaço, técnica, tempo**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 175 p.

_____. **Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1996.12p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, B. R. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. In: **Revista Formação.** Programa Pós-Graduação em Geografia. Presidente Prudente, nº 6, p. 55-64, 1999.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes. A aula. In: **Revista Geografares.** Vitória, n.2, jun, 2001. p. 115-120.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 558f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFU, 2015.

_____. **A cidade na região e a região na cidade:** a dinâmica sócio-econômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina. Imperatriz: Ética, 2009. 318p.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e Educação Superior**: estrutura e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SPOSITO, M. E. B. **Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana**. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura de uma cidade média.** Presidente Prudente: São Paulo, 2001. p. 235-253.

_____. M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In:

SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias:** espaços em transição**.** São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 235-253.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico Institucional**: PPI 2017/2021. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI (2017-2020).** Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional:** PDI/2016-2020. Pró-Reitoria de Planejamento, PROPLAN. São Luís, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **O Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 12. ed. Campinas: Papirus, 1995.